

# AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALDEVEZ



## Relatório Autoavaliação AEV 2024/25

*Só se nos detivermos a pensar nas pequenas coisas  
chegaremos a compreender as grandes.*

*José Saramago*



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E INOVAÇÃO

## FICHA TÉCNICA DO DOCUMENTO

Título	Relatório de Autoavaliação do AEV 2024 – 2025
Enquadramento Normativo:	Lei n.º 46/86, de 14 de outubro Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho Regulamento Interno
Equipa técnica	Observatório da Qualidade: Ana Bragança Bernardete Silva Carolina Amorim Fernanda Araújo Manuel Veloso (coord.) Email: <a href="mailto:observatoriodaqualidade@aev.edu.pt">observatoriodaqualidade@aev.edu.pt</a>
Revisão do texto	Cláudia Varela
Estado do documento	Para apresentação no Conselho Pedagógico
Endereço	Agrupamento de Escolas de Valdevez Rua Dr. Joaquim Carlos da Cunha Cerqueira 4970-952 Arcos de Valdevez Email: <a href="mailto:agrup.valdevez1@sapo.pt">agrup.valdevez1@sapo.pt</a>
Data de Elaboração	setembro de 2025

## Índice

<b>Introdução</b>	<b>7</b>
<b>Objetivos Orientadores da Autoavaliação</b>	<b>8</b>
<b>A Equipa de Autoavaliação</b>	<b>8</b>
<b>Metodologia</b>	<b>9</b>
<b>Capítulo 1 - Autoavaliação do AEV</b>	<b>10</b>
1. Organização e planeamento	10
2. Consistência e impacto	11
3. Estratégias de Melhoria	11
<b>Capítulo 2 – Liderança e Gestão</b>	<b>13</b>
<b>Capítulo 3 - Prestação de serviço educativo</b>	<b>14</b>
1. Oferta educativa e gestão curricular	14
1.1. Articulação curricular	15
2. Ensino aprendizagem e avaliação	15
2.1. Estratégias de Aprendizagem	15
2.2. Parcerias, Projetos e Clubes	17
2.3. Avaliação das Aprendizagens	19
2.4. Equidade e Inclusão	20
2.4.1. EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva)	20
2.4.2. Educação Especial	21
3. Recursos educativos	22
4. Apoios / Reforço	24
5. Português Língua Não Materna (PLNM)	25
6. Envolvimento das famílias	26
7. Alunos Migrantes	27
7.1. Resultados dos alunos migrantes por ciclo de ensino	28
8. Ação Social Escolar	29
9. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	30
10. Funcionamento do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e da Equipa Técnica	31
11. Cidadania e Desenvolvimento	32
12. Programa de Mentoria	33
13. Domínio de Autonomia Curricular (DAC)	34
14. EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais)	34
15. Desporto Escolar	34
16. Bibliotecas Escolares	35
<b>Capítulo 4: Resultados Escolares</b>	<b>37</b>
1. Sucesso educativo (taxas de transição ou de conclusão de ciclo)	37
2. Taxa de sucesso no ensino profissional	38
3. Taxa de empregabilidade/ colocação no ensino superior	38
4. Resultados da avaliação externa	39

4.1. Provas ModA .....	39
4.2. Provas finais do 9.ºano .....	41
4.3. Exames Nacionais do Ensino Secundário.....	42
4.4. Taxa de abandono escolar .....	43
4.5. Acesso ao Ensino Superior .....	44
4.6. Resultados sociais e reconhecimento da comunidade .....	44
4.7. Taxa de alunos que ingressam no Quadro de Mérito (QM) .....	45
<b>Breves considerações finais .....</b>	<b>46</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>47</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>48</b>
Anexo I - Áreas/estratégias/sugestões de melhoria propostas pelos departamentos/grupos .....	48
Anexo II - Inquéritos por questionário .....	51
Anexo III - Links para acesso a documentos .....	52
Anexo IV - Monitorização e avaliação das metas do PE .....	53

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Oferta Educativa .....	14
Quadro 2 - Clubes/ Projetos – síntese das sugestões de melhoria .....	18
Quadro 3- Alunos com Medidas Seletivas/Adicionais de Suporte à aprendizagem e à inclusão .....	21
Quadro 4 - Nº de alunos com medidas seletivas/adicionais de suporte à aprendizagem por níveis de ensino .....	22
Quadro 5 - Alunos migrantes (país de origem) .....	27
Quadro 6 – Alunos migrantes (total por ciclo de escolaridade) .....	28
Quadro 7 – Alunos migrantes (taxa de transição ou conclusão de ciclo) .....	28
Quadro 8 - Número de alunos distribuídos por escalão 2023/2024 .....	29
Quadro 9 – Programa de mentoria .....	33
Quadro 10 - DAC .....	34
Quadro 11 – Evolução das taxas de sucesso por ano de escolaridade .....	38
Quadro 12 - Taxa de sucesso por ano no EFP .....	38
Quadro 13 - Resultados das Provas Finais de Português e Matemática (9.ºano) .....	41
Quadro 14 – Resultados das Provas Finais 9.ºano (nível de escola e PLNM) .....	41
Quadro 15 - Resultados dos Exames Nacionais do Ensino Secundário .....	42
Quadro 16 - Resultados Exames Nacionais (Aprovação de Alunos Internos) .....	43
Quadro 17 - Taxa de abandono escolar .....	43
Quadro 18 –Colocações no Ensino Superior (1.ª Fase) .....	44

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Taxas de Sucesso de 2022/2023 a 2024/2025 .....	37
Gráfico 2 - Resultado global dos alunos do AEV em cada uma das provas ModA – 4.ºano .....	39
Gráfico 3 - Comparação do número médio de pontos alcançados a nível do AEV, em cada disciplina, com o número médio de pontos alcançados a nível de concelho, a nível de NUTS III e a nível nacional – 4.º ano .....	39
Gráfico 4 - Resultado global dos alunos do AEV em cada uma das provas ModA – 6.ºano .....	40
Gráfico 5 - Comparação do número médio de pontos alcançados a nível do AEV, em cada disciplina, com o número médio de pontos alcançados a nível de concelho, a nível de NUTS III e a nível nacional – 6.º ano .....	40
Gráfico 6 - Taxa de alunos que ingressam no Quadro de Mérito .....	45

## LISTA DE SIGLAS

<b>AE</b>	Aprendizagens Essenciais
<b>AEV</b>	Agrupamento de Escolas de Valdevez
<b>BE</b>	Biblioteca Escolar
<b>CAA</b>	Centro de Apoio à Aprendizagem
<b>CCH</b>	Cursos Científico-Humanísticos
<b>CG</b>	Conselho Geral
<b>CIF</b>	Classificação Interna Final
<b>CP</b>	Conselho Pedagógico
<b>CPCJ</b>	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
<b>CTE</b>	Centro Tecnológico Especializado
<b>EE</b>	Encarregados de Educação
<b>EFP</b>	Educação e Formação Profissional
<b>EMAEI</b>	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
<b>IGEC</b>	Inspeção Geral da Educação e Ciência
<b>LED</b>	Laboratório de Educação Digital
<b>NUT</b>	Nomenclatura das Unidades Territoriais
<b>OdQ</b>	Observatório da Qualidade
<b>OEP</b>	Orientação Escolar e Profissional
<b>PAA</b>	Plano Anual de Atividades
<b>PADDE</b>	Plano de Ação para Desenvolvimento Digital da Escola
<b>PASEO</b>	Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
<b>PE</b>	Projeto Educativo
<b>PNL</b>	Plano Nacional de Leitura
<b>RBE</b>	Rede de Bibliotecas Escolares
<b>CTE</b>	Centro Tecnológico Especializado
<b>SPO</b>	Serviço de Psicologia e Orientação
<b>ULSAM</b>	Unidade Local de Saúde do Alto Minho
<b>USF</b>	Unidade de Saúde Familiar

## Introdução

O presente relatório pretende cumprir o disposto na Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, que tem por objeto o desenvolvimento do Artigo 52.º da Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, que estipula que o sistema educativo deve ser objeto de avaliação contínua.

A avaliação institucional, no seu todo, deve ser complementar, articulando a avaliação externa e a autoavaliação. A autoavaliação, apesar das referências da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), deve ser validada de forma participativa e colaborativa por todos os atores educativos numa função indissociável da sua autonomia (Afonso, 2015). A autoavaliação, mais do que um ditame legal, constitui-se como um momento de reflexão alargada a toda a comunidade escolar, tornando cada ator mais participativo, envolvido e corresponsável no processo de maturação dos mecanismos de melhoria, em articulação com os documentos estruturantes. A qualidade da educação, do ensino e das aprendizagens é um dos grandes desafios do nosso século e a melhoria da qualidade da educação constitui um dos objetivos fundamentais do Quadro Estratégico para a Cooperação Europeia nos domínios da Educação e Formação.

O processo de autoavaliação é, ainda, uma forma de promover a autorregulação do AEV no processo de melhoria da qualidade educativa e de prestação de contas à comunidade (*accountability*). A autoavaliação dá ao agrupamento empoderamento (*empowerment*) assente na autonomia e no pensamento crítico e reflexivo dos seus atores.

Este documento está dividido em capítulos correspondentes aos domínios/campos de análise, referentes e indicadores que constam do “Quadro de Referência” da IGEC para o “Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas”. Os domínios, campos de análise e referentes monitorizados e avaliados neste relatório intercalar, mais simplificado, decorrem do *Plano Trienal de Autoavaliação do AEV*. Pretende-se, deste modo, que a planificação não seja delimitada para um ano escolar, mas que acompanhe a vigência do PE. Assim, não se pretende avaliar em todos os anos todos os domínios ou campos analíticos, conforme o disposto no plano trienal, com exceção do domínio da Análise dos Resultados, que será anual.

Desta forma, pretende-se, mais uma vez, encontrar um equilíbrio e uma complementaridade entre as orientações da tutela e da política educativa enquanto escola pública, sem renunciar à capacidade de inovar e decidir com autonomia nos diferentes domínios e na seleção de áreas e estratégias, em função dos documentos estruturantes, da visão, dos objetivos e das metas do PE, e avaliar os seus efeitos e impactos na melhoria do serviço educativo do AEV.

## Objetivos Orientadores da Autoavaliação

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, sugere um conjunto de objetivos que podem considerar-se indicativos do processo de autoavaliação, no sentido de aumentar a exigência e identificar as boas práticas organizativas, promovendo a melhoria da qualidade do serviço educativo. Deste modo, são objetivos prioritários do procedimento de avaliação:

- (a) Diagnosticar e conhecer os pontos fortes, as fraquezas, as oportunidades e as ameaças, no sentido de propor ações de melhoria sistemática;
- (b) Estimular a melhoria gradual do processo de ensino e aprendizagem promovido pelos agentes educativos do AEV;
- (c) Sensibilizar os vários membros da comunidade educativa para uma colaboração ativa no processo educativo, valorizando o seu papel;
- (d) Fomentar uma cultura de participação e cooperação na comunidade educativa;
- (e) Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- (f) Acompanhar o desenvolvimento e a concretização dos documentos estruturantes do AEV;
- (g) Divulgar a perceção dos diferentes atores da comunidade escolar em relação ao AEV;
- (h) Valorizar o papel dos vários membros da comunidade educativa, em especial dos professores, dos alunos, dos pais e encarregados de educação, das autarquias locais e do pessoal não docente.

## A Equipa de Autoavaliação

De acordo com o Regulamento Interno (RI), cabe ao Observatório da Qualidade (OdQ) coordenar o processo de autoavaliação do AEV.

Durante o ano letivo de 2024/25, a autoavaliação do AEV foi coordenada pela equipa restrita do OdQ representativa de todos os níveis de ensino.

No processo de autoavaliação deverá ser solicitada a colaboração e a participação de elementos representativos da restante comunidade educativa, nomeadamente do pessoal não docente, dos alunos e dos encarregados de educação. A complementaridade entre a equipa permanente e a comunidade permite perceções múltiplas e mais alargadas da vida do agrupamento, da comunidade interna e externa e a partilha de visões diferenciadas, mas complementares, indispensáveis no processo de monitorização, avaliação e melhoria sistemática da qualidade do serviço educativo prestado. Assim, a autoavaliação deve constituir-se como mais um contributo para que o AEV concretize a sua visão, os objetivos e as metas, garantindo a inclusão de todos os alunos e proporcionando uma educação de excelência.



## Metodologia

Para a elaboração do presente relatório, dada a diversidade e complexidade da estrutura do agrupamento enquanto organização educativa, recorreremos às metodologias qualitativa e quantitativa.

A análise documental e de conteúdo, metodologia qualitativa, recai na análise de documentos como atas dos conselhos de turma dos 2.º/3.º ciclos e secundário e das reuniões de departamento e de conselho de docentes do 1.º ciclo e do ensino pré-escolar, relatórios dos diversos órgãos e coordenação das diferentes atividades, legislação e os documentos orientadores do agrupamento.

A metodologia qualitativa (recolha e análise de documentos) complementa-se com uma análise quantitativa, através do tratamento estatístico da informação obtida em várias fontes: plataforma *MISI* – sistema de informação onde são recolhidos dados da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário das escolas públicas tuteladas pelo Ministério da Educação e Ciência –, outras fontes oficiais e programa *Inovar*. Além desta informação, o OdQ realiza inquéritos, cujos dados são analisados e interpretados ao longo do ano letivo.

A metodologia adotada recorre essencialmente à:

- análise documental/conteúdo
- análise de informação estatística de fontes diversas
- aplicação e análise de inquéritos/questionários

Constituem-se como referentes **internos e externos** do processo de autoavaliação do AEV:

### Referentes externos

- Lei n.º 31/2002 e os relatórios de avaliação externa de janeiro de 2008 e de fevereiro de 2012, que identificam os pontos fortes e apontam as áreas de melhoria que a Escola deve implementar, em termos de resultados, prestação do serviço educativo e liderança e gestão;
- Decretos-Lei n.º 54 e 55/2018, de 6 de junho;
- Despacho n.º 6605-A/2021, de 6 de julho, que procede à definição do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- Aprendizagens Essenciais das disciplinas;
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania;
- Quadro de Referência da IGEC.

### Referentes internos

- Projeto Educativo (PE)
- Regulamento Interno (RI)
- Plano Anual de Atividades (PAA)
- Documento Base EQAVET
- Plano de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)
- Planos estratégicos de melhoria

## Capítulo 1 - Autoavaliação do AEV

O AEV tem desenvolvido uma cultura de sistematicidade da autoavaliação numa dimensão holística, que encerra diversos instrumentos autoavaliativos assentes em processos de auscultação e monitorização permanentes, que envolvem uma participação cada vez mais abrangente, garantindo dinâmicas de melhoria constantes.

A autoavaliação tem impacto na comunidade educativa. A avaliação implica um juízo de valor e tomadas de decisão. É necessário avaliar para alterar processos e melhorar práticas.

A autoavaliação tem funções:

- Reguladora – indica o caminho a seguir (metodologia), a orientação, a planificação, a recolha de informação, ...
- Certificadora – certifica a qualidade, os juízos de valor e o processo.

O processo de autoavaliação deve responder às seguintes questões:

1. O que se avalia? O objeto da autoavaliação está previsto no plano trienal de autoavaliação aprovado pelo CP.
2. Como se avalia? Aplica-se a metodologia anteriormente referida.
3. Para que se avalia? O objetivo geral do processo de autoavaliação será a melhoria das práticas e da qualidade educativa do AEV.

O processo de autoavaliação e autorregulação visa, ainda, a implementação de um planeamento estratégico de melhoria, com vista ao desenvolvimento da Missão e da Visão do agrupamento e à concretização dos objetivos e das metas estabelecidos.

### 1. Organização e planeamento

- 1) O AEV tem como parceiro o Observatório de Autoavaliação de Escolas (AAE), do Centro de Investigação em Educação (CIED) da Universidade do Minho (UM), participando, por isso, em seminários e outras iniciativas da UM sobre a AAE.
- 2) As estratégias e procedimentos de autoavaliação do OdQ estão definidas no RI, no regimento do OdQ, são apresentadas ao CP pelo coordenador e concretizam-se através de relatórios, inquéritos e de ações de acompanhamento e monitorização permanentes nas mais diversas áreas e lideranças do AEV.
- 3) O OdQ tem desenvolvido o processo de autoavaliação em estreita articulação e colaboração com a Direção, o CP (o coordenador do OdQ tem assento no CP), os coordenadores dos diretores de turma (DT), as lideranças intermédias, ...
- 4) No final do ano letivo, a equipa do OdQ elabora o Relatório de Autoavaliação do AEV, que apresenta ao CP e ao Conselho Geral (CG).
- 5) O processo de autoavaliação do AEV rege-se pelo “Quadro de Referência” da IGEC para o 3.º ciclo de avaliação externa das escolas.

- 6) O Plano Estratégico abrange todos os referentes previstos pelo “Quadro de Referência” da IGEC, distribuindo-os pelos três anos, mas assegurando que, anualmente, sejam analisados alguns de carácter relevante, no âmbito do processo de ensino-aprendizagem, tais como: “Resultados do ensino básico geral”, “Valorização dos sucessos dos alunos”, “Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso”, “Mecanismos de autorregulação” (por parte dos professores), “Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo” (por parte dos professores) e “Mecanismos de regulação pelas lideranças”.
- 7) Sendo a equipa de autoavaliação um órgão representativo de toda a comunidade educativa, em particular dos professores, dos alunos, do pessoal não docente e dos pais e encarregados de educação, a cada um destes responsáveis compete agir junto do grupo que representa, apresentando os resultados dos procedimentos avaliativos e refletindo conjuntamente sobre eles, com o objetivo de delinear e propor estratégias de melhoria.

## 2. Consistência e impacto

- 1) Análise do relatório de autoavaliação do AEV pelos grupos e departamentos (devem constituir a ordem de trabalhos das reuniões), para observações, sugestões e áreas de melhoria a considerar na elaboração dos planos periódicos de melhoria.
- 2) Criação de uma equipa (com base nos elementos do CP) para a elaboração de planos de melhoria (resultantes do Relatório de Autoavaliação anual do AEV) e respetiva monitorização (em colaboração com a equipa de autoavaliação).
- 3) Utilização de documentos que garantam a uniformização de procedimentos e da linguagem avaliativa (planificação/monitorização/avaliação de atividades, clubes, projetos, etc.), de modo a garantir articulação e homogeneidade de procedimentos avaliativos.
- 4) Elaboração de planos de melhoria periódicos, com base nos problemas ou fraquezas emergentes dos procedimentos de autoavaliação.
- 5) Articulação com o centro de formação sobre o plano de formação dos docentes, em função das necessidades detetadas no processo abrangente de autoavaliação.
- 6) Comunicação eficaz e oportuna do processo de autoavaliação para monitorizar o seu impacto, garantir a sua eficácia junto da comunidade educativa e dar oportunidade de construção de planos de melhoria organizacional alargados e consistentes.
- 7) Aplicação de inquéritos/questionários de resposta aos problemas e fragilidades detetadas ou de resposta a iniciativas e solicitações das diferentes estruturas educativas (Direção, CP, DT, SPO; EMAEI, ...).

## 3. Estratégias de Melhoria

- 1) Monitorizar o Plano Estratégico Trienal de Autoavaliação do AEV.
- 2) Apresentar Planos Estratégicos de Melhoria de resposta aos diversos mecanismos de monitorização e autoavaliação (coordenações, projetos, clubes,...)
- 3) Inquirir a comunidade educativa sobre necessidades de áreas prioritárias de monitorização e avaliação.

- 4) Garantir mecanismos de comunicação eficaz e oportuna do processo de autoavaliação para monitorizar o seu impacto, garantir a sua eficácia junto de comunidade educativa e dar oportunidade de planos de melhoria organizacional alargados e consistentes.
- 5) Garantir que o Relatório de Autoavaliação do AEV é analisado em todas as estruturas do AEV e pela comunidade educativa (por ex: ordem de trabalhos de reuniões) e perspetivado como mais um documento estruturante e orientador.
- 6) Utilizar instrumentos/técnicas, para além dos inquéritos por questionário de satisfação, complementar com a entrevista, grupos de discussão (alunos, pais e encarregados de educação, coordenadores diversos, diretores de turma, etc) e análise documental.
- 7) Solicitar relatórios intercalares a diferentes estruturas e coordenações intermédias, projetos, etc.
- 8) Monitorização: síntese de tipologia *SWOT* que vise acompanhar a implementação dos planos estratégicos de melhoria e sua avaliação.
- 9) Criação de um canal na equipa docentes para partilha de informação e recolha de observações/sugestões.

### Questionários aplicados

Foram construídos e aplicados os seguintes Questionários de Satisfação para monitorização e avaliação no âmbito da Autoavaliação do AEV:

1. *Q1 – Alunos vindos do estrangeiro* (Avaliar a perceção dos alunos vindos do estrangeiro sobre o seu acolhimento/integração no AEV).
2. *Q2 – Encarregados de educação* (Avaliar a perceção dos encarregados de educação sobre a implementação da educação inclusiva na escola do seu educando, com base nos *standards* estabelecidos pela DGE).

Os resultados dos questionários podem ser consultados nos seguintes *links*

- [Q1 – Alunos vindos do estrangeiro](#)
- [Q2 – Aos encarregados de educação](#)

**Nota:** A síntese inferencial será realizada no capítulo 3 - Prestação do Serviço Educativo no ponto sobre alunos emigrantes (Q1) e no ponto EMAEI (Q2).

## Capítulo 2 – Liderança e Gestão

Este capítulo não será alvo de avaliação no presente ano letivo, em cumprimento do Plano Trienal de Autoavaliação aprovado.

[Plano Trienal de Autoavaliação 2024-2027](#)

## Capítulo 3 - Prestação de serviço educativo

### 1. Oferta educativa e gestão curricular

Quadro 1 – Oferta Educativa

Jardim De Infância/Pré-Escolar			
Ensino Básico	1.º Ciclo		
	2.º Ciclo	Ensino Articulado da Dança, Música e Teatro (2.º e 3.º ciclos)	
	3.º Ciclo		
Ensino Secundário	Cursos Científico-Humanísticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Artes Visuais</li> <li>• Ciências Socioeconómicas</li> <li>• Ciências e Tecnologias</li> <li>• Línguas Humanidades</li> </ul>	
	Cursos de Educação E Formação Profissional	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Auxiliar de Saúde</li> <li>• Mecatrónica Automóvel</li> <li>• Qualidade</li> </ul>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instalação de Sistemas Solares Fotovoltaicos</li> <li>• Instalação de Sistemas Solares Térmicos</li> </ul>	CTE Renováveis
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informática – Sistemas</li> <li>• Programador/a de Informática</li> </ul>	CTE Informática

Fonte: Interna AEV

Ao longo dos anos, a oferta formativa do AEV, diversificada e abrangente, tem sido um requisito essencial para garantir uma educação inclusiva e geradora de igualdade de oportunidades para todos os alunos, uma vez que a educação é, cada vez mais, fonte de mobilidade social e garantia de formação profissional. Por exemplo, é valorizada a área artística com a oferta complementar da disciplina de Educação Artística, que tem como objetivo desenvolver projetos de articulação com outras áreas curriculares nas dimensões da sensibilidade estética e artística, e o Pensamento Computacional para desenvolver competências de programação desde cedo, incrementando nos alunos capacidades como a resolução de problemas, o raciocínio lógico e a criatividade. Promove a literacia científica e tecnológica de forma equitativa e favorece abordagens multidisciplinares que enriquecem o processo educativo, preparando os alunos para enfrentar desafios futuros.

O agrupamento tem reforçado o ensino articulado da música (2.º e 3.º ciclos), envolvendo mais alunos e abrangendo novas áreas como o teatro.

No ano letivo anterior, foi implementado o programa «Pensamento Computacional» nos 1.º e 2.º ciclos, promovendo competências digitais desde os primeiros anos de escolaridade. A continuidade deste programa encontra-se atualmente dependente do apoio que venha a ser concedido pela autarquia.

É desígnio e missão do AEV proporcionar uma educação de qualidade para todos, responder às expectativas dos alunos e das famílias e criar horizontes de possibilidades para o futuro pessoal e coletivo.

**Recomendações:**

1. Manutenção da oferta formativa tão alargada quanto possível, no ensino secundário, adequada às necessidades da comunidade.
2. Continuação da promoção de ações de orientação vocacional para alunos, EE e famílias.
3. Criação de mecanismos e iniciativas de valorização dos Cursos de Educação e Formação Profissional.
4. Promoção de iniciativas de inovação curricular/ planos de inovação de suporte à aprendizagem, elaborados em contexto de departamento e grupos disciplinares que promovam a igualdade de oportunidades e o sucesso educativo.
5. Incentivo à formação docente na área da inovação curricular.

**1.1. Articulação curricular**

O agrupamento tem concretizado a sequencialidade do currículo, a articulação vertical e horizontal, tendo como matriz os documentos curriculares em vigor. Nas reuniões de grupo disciplinar há sistematicamente referências ao trabalho colaborativo e à articulação curricular (consta na ordem de trabalhos).

Este trabalho colaborativo e a articulação verificam-se em todos os níveis de ensino, por exemplo, os docentes do Pré-Escolar com os docentes do 1.º ciclo, e o coordenador do 4.º ano com os subcoordenadores dos grupos 230, 240 e 260.

**Áreas/sugestões de melhoria:**

1. Procurar tempos comuns nos horários para o trabalho de colaboração e articulação.
2. Elaborar planos de melhoria e inovação curricular e pedagógica com potencial impacto nas aprendizagens e na qualidade do serviço educativo nessas reuniões.

**2. Ensino aprendizagem e avaliação****2.1. Estratégias de Aprendizagem**

Nas atividades letivas da Educação Pré-Escolar verifica-se uma troca de experiências, cooperação e partilha sistemática entre as docentes (Reuniões descentralizadas, Equipa *Teams*, grupo *WhatsApp*) e uma articulação entre este departamento e as restantes estruturas de orientação educativa (Reuniões CP, EMAEI).

Por outro lado, há uma cooperação consistente com outros níveis de ensino e outras entidades, para partilha de recursos, e a dinamização de projetos de inovação pedagógica (“Abraço ao Rio Vez”, com o Município, projeto “Conta um Conto”, em articulação com o Dep. de Línguas, projeto “Ler fora da escola”, da RBE, “Laço Azul”, “Cantos e Encantos” com a CPCJ, “Leite Escolar” e com a Equipa de Saúde Escolar).

Em relação ao currículo, foram implementadas as orientações curriculares, os programas e a sua adequação às necessidades das crianças (Reuniões, PA, PCG). Utilizaram-se estratégias eficazes de acompanhamento das docentes (Reuniões formais, comunicação através de canais oficiais e não oficiais, reflexão, disponibilização de materiais, na equipa *Teams*). Promoveu-se o trabalho colaborativo e a realização de atividades de reflexão, visando a melhoria de práticas educativas através de reuniões descentralizadas, presencialmente, aquando do projeto “Leituras à Solta” e Histórias online, projeto piloto “Ler fora da escola”, “Clube dos Curiosos”, Equipa *Teams*, partilha de materiais, grupo *WhatsApp*).



As reuniões de avaliação, no final de cada período, constituem-se como momentos de partilha, por excelência, proporcionam uma visão global dos resultados nas diferentes áreas curriculares, das dificuldades detetadas, das medidas de suporte à aprendizagem, das melhorias para o sucesso educativo das crianças dos respetivos grupos.

**Áreas/estratégias/sugestões de melhoria propostas pela coordenadora:**

- Maior investimento ao nível do mobiliário das salas de atividades (o atual está gasto e desadequado);
- Aumento do equipamento informático nas diferentes salas;
- Renovação e aumento de material pedagógico, incluindo livros, nos diferentes jardins;
- Aumento de horas para os elementos do Clube dos Curiosos poderem ir a J.I. Giela, Paçô, Vila Fonche, Soajo;
- Formação prática ao nível das medidas de inclusão e suporte à aprendizagem, uma vez que a melhoria destas áreas tem repercussões tanto no desenvolvimento global das crianças, como na prática educativa das docentes e no exercício de funções da coordenadora de departamento.

No 1.º ciclo, ao longo do ano letivo, manteve-se um ambiente de trabalho marcadamente positivo, pautado pela colaboração e entreajuda entre os docentes. Foram criadas condições favoráveis à partilha de ideias, estratégias e materiais pedagógicos, com o objetivo de proporcionar aos alunos as melhores oportunidades para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. O trabalho colaborativo foi incentivado de forma contínua, promovendo-se a implementação de metodologias ativas e diferenciadas, ajustadas às necessidades dos alunos em contexto de sala de aula. Esta abordagem permitiu uma resposta mais eficaz às suas especificidades. Todas as atividades previstas no Plano Anual de Atividades (PAA) foram concretizadas com sucesso, permitindo alcançar os objetivos previamente definidos. As iniciativas desenvolvidas registaram uma elevada adesão por parte dos alunos e, em alguns casos, também da comunidade educativa, contribuindo significativamente para a dinamização da vida escolar e para o fortalecimento do sentimento de pertença à escola. Todas as turmas tiveram apoio educativo, o que contribuiu para o bom desempenho dos alunos. Este apoio foi direcionado para os alunos que tinham dificuldade em acompanhar o ritmo dos colegas. Os alunos de PLNM foram integrados, tendo-lhes sido dado todo o apoio de que necessitavam, o que se refletiu nos seus resultados, pois todos transitaram. A taxa de transição no 1.º ciclo foi de 99%.

**Áreas/estratégias/sugestões de melhoria propostas pela coordenadora**

- Manter/reforçar o acompanhamento individualizado dos alunos, com foco no desenvolvimento das competências de leitura, escrita e cálculo;
- Valorizar e dar continuidade às reuniões de articulação entre docentes (formais e informais), promovendo a partilha de boas práticas e o trabalho colaborativo;
- Maior articulação entre o 1.º e o 2.º ciclos;
- Valorização do recreio na EB António Melo Machado, com o objetivo de proporcionar novas formas de ocupação dos tempos de lazer.

Nos restantes ciclos, as estratégias de aprendizagem constam das planificações elaboradas no início do ano letivo, em trabalho de articulação e colaboração dos diferentes grupos disciplinares. Na elaboração das estratégias são contemplados os documentos estruturantes do currículo (AE, DL 54, DL 55) e o PASEO com relevância para as competências, princípios e valores.



As estratégias são avaliadas todos os períodos em conselho de turma (CT) e, sobretudo, nas reuniões dos grupos disciplinares, para análise dos resultados, em documento próprio. Neste documento são identificados fatores facilitadores e limitadores da aprendizagem, é avaliada a eficácia das estratégias e são apresentadas as estratégias a implementar/consolidar.

Para cumprimento mais eficaz das estratégias em sala de aula, o agrupamento dispõe de recursos educativos modernos e diversificados: computadores, projetores, quadros interativos, laboratórios de informática, sala do futuro, bibliotecas escolares, oficinas, gabinete de apoio ao aluno, recursos disponibilizados pelos clubes, entre outros.

O agrupamento, através dos DT, promove o programa de Mentoria. Este programa promove a integração e inclusão dos alunos, a melhoria dos resultados académicos e a concretização de valores e princípios do PASEO.

### **Áreas/estratégias/sugestões de melhoria propostas pelos coordenadores**

#### **Ensino Básico**

- Continuar a investir na articulação/colaboração de todos os DT e demais serviços, que, direta ou indiretamente, colaboram na direção de turma, através dos meios informáticos e pessoais disponíveis;
- Continuar a explorar e alargar as potencialidades da plataforma INOVAR\_alunos;
- Proporcionar formação para o uso adequado das plataformas INOVAR\_alunos e *Teams*;
- Proporcionar formação para as competências do DT e, de modo particular, para o desempenho de funções relativas à Educação Especial e à gestão emocional dos alunos;
- Alargar a articulação entre os coordenadores de DT desde os ensinos básico e secundário até ao pré-escolar e 1.º ciclo;
- Substituir/melhorar os meios informáticos da sala grande de DT;
- Proporcionar privacidade na sala grande dos DT – leitura de informação referente aos alunos, telefonemas.

#### **Ensino Secundário**

- Garantir uma comunicação eficaz.

#### **Educação e Formação Profissional**

- Desfasar os períodos de FCT entre cursos e anos para facilitar a colocação dos alunos;
- Promover sessões de sensibilização junto de empresas para reforçar a colaboração com os cursos EFP;
- Repensar a gestão de professores acompanhantes e compensação de aulas, aquando de atividades extracurriculares;
- Garantir um horário semanal fixo para reuniões presenciais com todos os Diretores de Curso.

## **2.2. Parcerias, Projetos e Clubes**

O agrupamento privilegia e disponibiliza um conjunto de projetos e clubes (Parlamento dos Jovens, Clube Europeu, Clube de Artes, Desporto Escolar, Clube de Programação e Robótica, Clube de Teatro, Clube VezMeteo, ...), que potenciam estratégias diversificadas como a resolução de problemas, o trabalho em equipa e interpares, a autonomia, o trabalho de projeto, ..., com vista à melhoria das aprendizagens.

Ao longo do tempo, tem-se vindo a consolidar práticas educativas que promovem o desenvolvimento das competências dos alunos, conforme preconizado no PASEO. Neste percurso, o Plano Anual de Atividades (PAA) tem assumido um papel fundamental, através da implementação de iniciativas diversificadas e abrangentes que envolvem toda a comunidade educativa.

No ano em que se assinalaram os 500 anos do nascimento de Luís de Camões, o PAA destacou-se pela riqueza e variedade das atividades propostas, muitas das quais dinamizadas pela Biblioteca Escolar (BE), em articulação com os diferentes departamentos curriculares. Mereceu especial destaque a realização da Semana da Leitura, da Ciência e da Arte, que contou com a presença de escritores, cientistas, professores, animadores culturais, ilustradores, e do grupo de teatro do AEV, proporcionando momentos de grande valor cultural e científico a todos os participantes.

Verifica-se o acentuar do envolvimento dos encarregados de educação na vida da escola, através da realização de palestras e sessões informativas sobre temáticas do seu interesse, fortalecendo os laços entre a escola e as famílias.

No âmbito do Programa Erasmus, o AEV continuou a reforçar a sua aposta na internacionalização, promovendo experiências enriquecedoras a docentes e alunos. Este ano, destacamos a mobilidade individual de três docentes do 1.º ciclo à cidade de Décines-Charpieu (região de Lyon), bem como a deslocação de um grupo de crianças, também do 1.º ciclo, a Cenon, na região de Bordéus. Paralelamente, o AEV assumiu o papel de escola de acolhimento, recebendo docentes provenientes da Bélgica e de Espanha, assim como uma aluna francesa, que participou nas atividades letivas, tendo tido a oportunidade de conhecer de perto o sistema educativo português.

O Desporto Escolar mantém uma dinâmica notável nas nossas escolas, com a continuidade de 18 grupos-equipa em funcionamento. Destaca-se, em particular, o desenvolvimento da modalidade de rugby, promovida através do Centro de Formação Desportiva, em estreita colaboração com o Clube de Rugby Arcuense, contribuindo para a formação integral dos alunos.

O AEV tem desenvolvido o seu projeto educativo com o apoio de uma rede de parcerias institucionais que muito valorizamos. Entre estas entidades destacam-se o Município de Arcos de Valdevez, o Centro de Ciência Viva – Oficinas de criatividade Himalaya, o Conservatório de Artes, a APEEAEV, a Associação de Estudantes do AEV, o Cenfipec, a Santa Casa da Misericórdia, a CPSCJ, o Instituto do Emprego e Formação Profissional, IP e do Instituto da Segurança Social, IP, a GNR- Escola Segura, as juntas de freguesia, a Incubo e diversas empresas e instituições de ensino superior.

Estas parcerias são fundamentais para a concretização das metas e objetivos do PE, de uma escola aberta à comunidade, inovadora e comprometida com o sucesso educativo e a inclusão dos seus alunos.

Os dados partilhados no quadro que se segue resultam da análise dos relatórios dos responsáveis e devem constituir-se como referenciais para a construção de ações e planos estratégicos de melhoria.

*Quadro 2 - Clubes/ Projetos – síntese das sugestões de melhoria*

Clube Ciência Viva	<ul style="list-style-type: none"><li>Promover o maior envolvimento dos alunos na conceção, organização e implementação das atividades.</li></ul>
Clube Línguas	<ul style="list-style-type: none"><li>Melhorar os espaços físicos e os recursos disponíveis para o clube.</li><li>Elaborar horários de funcionamento compatíveis com os alunos.</li><li>Monitorizar e avaliar sistematicamente as atividades.</li><li>Promover formação contínua dos docentes envolvidos, nomeadamente nas áreas da utilização de ferramentas digitais criativas, inteligência artificial educativa e dinâmicas de animação linguística e intercultural.</li></ul>
Clube Europeu	<ul style="list-style-type: none"><li>Manter, no horário das coordenadoras e dos alunos, 90mn comuns.</li></ul>

Clube de Jornalismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estimular um maior número de alunos para a atividade jornalística.</li> <li>Melhorar a qualidade das publicações no jornal AEVdigital.</li> </ul>
Projeto Manto Verde	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ajustar os horários de modo a permitir aos alunos participarem nas suas horas livres.</li> </ul>
Clube de Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ajustar os horários de modo a permitir aos alunos participarem nas suas horas livres.</li> <li>Reforçar a promoção junto das famílias e dos alunos, com destaque para os benefícios da frequência do Clube.</li> <li>Apostar na formação contínua, com participação em ações sobre clubes escolares, matemática recreativa e didática inovadora.</li> <li>Distribuir os recursos humanos pelos tempos letivos inseridos no período de almoço (das 12h às 14:45h).</li> <li>Não afetar ao mesmo espaço mais de dois docentes em simultâneo;</li> <li>Rodar mais o cargo de coordenador do Clube pelos docentes dos grupos 230 e 500.</li> <li>Atribuir mais tempos letivos no Clube a docentes do grupo 230.</li> <li>Distribuir tarefas/áreas de ação pelos professores com tempos letivos no Clube.</li> <li>Renovar os recursos materiais e o portfólio de atividades.</li> <li>Reativar a parceria com o jornal digital do AEV, dinamizando uma secção sobre desafios e/ou curiosidades de índole matemática.</li> <li>Desenvolver uma parceria com as Oficinas de Criatividade Himalaya, na área da Matemática.</li> </ul>
Clube de Música	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dar continuidade à aquisição de equipamentos.</li> </ul>
Clube de Programação e Robótica	<ul style="list-style-type: none"> <li>Viabilizar o funcionamento do Clube no horário da tarde, para aumentar a disponibilidade e a participação dos alunos.</li> <li>Manter e ampliar a participação em torneios como a <i>RoboParty</i>, promover <i>Workshops</i>, semana da Ciência, ou atividades do grupo 550.</li> <li>Criar um plano anual de formação interna.</li> <li>Fomentar a mentoria entre alunos.</li> <li>Promover parcerias estratégicas com escolas e entidades locais para intercâmbio de experiências.</li> </ul>
Clube de Teatro	<ul style="list-style-type: none"> <li>Adquirir uma teia negra para o palco, uma estrutura superior para colocar os projetores e uma mesa de luz.</li> </ul>
Clube VezMeteo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Implementar uma sala de trabalho adequada para o desenvolvimento das atividades do Clube VezMeteo.</li> <li>Integrar tecnologia para a transmissão de conteúdos, como sessões no <i>YouTube</i> e <i>webinars</i>.</li> <li>Possibilitar a organização de sessões interativas e projetos colaborativos com a comunidade escolar.</li> </ul>
Clube de Artes	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sem sugestões.</li> </ul>
Clube Himalaya	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dinamizar o espaço "Asas de Vento" para desenvolver a criatividade e interações sociais para os alunos do primeiro ciclo.</li> <li>Dinamizar o Espaço social H2O de Távora, promovendo ações sociais.</li> <li>Selecionar/fomentar nos professores dinamizadores do clube a adoção de um perfil dinâmico e altruísta.</li> </ul>
Projeto Eco-Escolas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sem sugestões.</li> </ul>

### Recomendações:

1. As parcerias e os projetos devem ser sistematicamente monitorizados e avaliados anualmente, validando/fundamentando a sua continuidade.
2. Deve haver seletividade na escolha das parcerias e projetos, considerando o seu valor e impacto na comunidade educativa e nas metas e objetivos do PE.

### 2.3. Avaliação das Aprendizagens

- O AEV tem, como matriz, a avaliação pedagógica de caráter formativo. A avaliação pedagógica está implementada nos processos de avaliação dos alunos com reflexo no processo de aprendizagem, na sua formação integral e nos resultados escolares.
- O agrupamento tem um Referencial de Avaliação e um Glossário sobre a avaliação dos alunos.
- As propostas dos critérios de avaliação são discutidas em reuniões de grupo disciplinar e partilhadas em reunião plenária de departamento.

- As propostas dos critérios de avaliação são aprovadas no início do ano letivo em reunião do CP e dão cumprimento ao documento orientador do processo de avaliação.
- Os critérios de avaliação são apresentados e explicados aos alunos em sala de aula e aos EE através do DT.
- O agrupamento possui os seguintes documentos orientadores: *Referencial de Avaliação dos Alunos* e *Glossário sobre a avaliação dos alunos* (disponíveis na página do AEV).
- O OdQ aplicou um questionário aos docentes com o objetivo de identificar as fragilidades e as boas práticas da organização, a fim de melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem.

### Recomendações:

1. Monitorização e avaliação sistemática destas práticas, técnicas e instrumentos de recolha de informação para avaliação formativa e sumativa;
2. Promoção da inovação pedagógica com base na avaliação formativa;
3. Criação de pares pedagógicos (supervisão/observação da sala de aula) para melhoria das práticas e intervenção e reorientação da ação pedagógica.

## 2.4. Equidade e Inclusão

### 2.4.1. EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva)

No âmbito do Plano de Ação da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), foram desenvolvidas várias iniciativas ao longo do ano letivo, com o objetivo de sensibilizar a comunidade educativa para a importância da educação inclusiva e de apoiar a implementação de práticas pedagógicas ajustadas às necessidades dos alunos, com destaque para as seguintes ações:

- Publicação mensal de *newsletters* sobre os princípios da inclusão;
- Auscultação da comunidade educativa, em articulação com o OdQ, através da aplicação de inquéritos aos encarregados de educação;
- Participação dos docentes de educação especial nos CT;
- Realização de quarenta reuniões solicitadas por docentes e/ou encarregados de educação;
- Convocatória de técnicos especializados, sempre que necessário;
- Dinamização de sessões de formação interna para coordenadores, subcoordenadores e diretores de turma;
- Promoção de sessões de sensibilização dirigidas aos EE.

Para além destas iniciativas, a EMAEI prestou aconselhamento na implementação de práticas inclusivas, promoveu reuniões formais e informais com professores, EE, técnicos e instituições parceiras, e acompanhou a aplicação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão. A recolha e análise de dados foi realizada através de formulários online (anexo 3), tendo os resultados da monitorização sido partilhados com as estruturas intermédias. Foi igualmente assegurada a participação de todos os EE nas reuniões da equipa, reforçando a articulação entre escola e família.

A disponibilidade e a colaboração constante de todos os elementos da EMAEI revelaram-se determinantes para dar respostas atempadas às necessidades dos alunos, das famílias e dos professores, garantindo uma intervenção direta, eficaz e colaborativa.

**Áreas/estratégias/sugestões de melhoria propostas pela coordenadora**

- Reforçar a sensibilização junto do corpo docente, tendo em conta a integração de novos professores;
- Consolidar a formação contínua dos docentes já em funções, assegurando a atualização de práticas;
- Promover maior consistência na aplicação das medidas de suporte.

Estas ações estratégicas permitirão aprofundar práticas pedagógicas diferenciadas e promover uma intervenção cada vez mais ajustada, consolidando o compromisso do AEV com uma escola verdadeiramente inclusiva.

**2.4.2. Educação Especial**

Os docentes do departamento de educação especial prestaram apoio direto a todos os alunos do pré-escolar e do 1.º ciclo que beneficiam de medidas seletivas de suporte à aprendizagem, bem como aos alunos abrangidos por medidas adicionais em todos os ciclos de ensino.

No 1.º ciclo, o apoio aos alunos com medidas seletivas centrou-se na implementação de metodologias adequadas à aquisição de competências de leitura e escrita, sobretudo junto de crianças com dificuldades em desenvolver essas capacidades através do método global. O trabalho articulado e consistente desenvolvido resultou em progressos significativos, contribuindo para uma evolução positiva no domínio da leitura e da escrita.

Relativamente aos alunos com medidas adicionais, o apoio incidiu na aplicação de metodologias e estratégias de ensino estruturado, bem como na promoção de competências de autonomia pessoal e social.

Com vista a uma intervenção precoce nas áreas de maior fragilidade, foram apoiadas diretamente:

- 13 crianças do ensino pré-escolar
- 40 alunos do 1.º ciclo
- 17 alunos do 2.º ciclo
- 3 alunos do 3.º ciclo com perturbação do espectro do autismo, que necessitaram de uma intervenção mais específica e individualizada.

Estes dados reforçam a importância de um acompanhamento contínuo e adaptado às necessidades de cada aluno, garantindo uma resposta educativa inclusiva e eficaz.

Para além do apoio direto, o departamento de educação especial pretende reforçar as seguintes ações estratégicas:

- reforçar a partilha de estratégias de diferenciação pedagógica junto de todo o corpo docente do AEV;
- colaborar estreitamente com a EMAEI, promovendo a sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva.

*Quadro 3- Alunos com Medidas Seletivas/Adicionais de Suporte à aprendizagem e à inclusão*

Período letivo	2023/2024				2024/2025			
	N.º de alunos matriculados	N.º de alunos com medidas		%	N.º de alunos matriculados	N.º de alunos com medidas		%
		seletivas	adicionais			seletivas	adicionais	
1.º Período	1972	98	10	5,47%	1978	111	11	6,16%
2.º Período	1975	103	10	5,72%	1978	124	12	6,87%
3.º Período	1983	112	10	6,15%	1994	127	12	6,97%

Fonte: Interna AEV

Quadro 4 - Nº de alunos com medidas seletivas/adicionais de suporte à aprendizagem por níveis de ensino

	2023/2024		2024/2025	
	Medidas Seletivas	Medidas Adicionais	Medidas Seletivas	Medidas Adicionais
Pré-Escolar	12	0	13	0
1.º Ciclo	31	1	37	3
2.º Ciclo	20	1	17	1
3.º Ciclo	39	5	45	5
CCH	4	2	3	2
EFEP	6	1	12	1

Fonte: Interna AEV

### 3. Recursos educativos

O AEV dispõe de recursos educativos diversificados que garantem e potenciam a qualidade do serviço educativo:

- Laboratórios de informática
- Bibliotecas Escolares
- Centro de Apoio à Aprendizagem
- Laboratórios de Física
- Laboratórios de Química
- Laboratórios de Biologia
- Salas de Artes
- Sala de estudo
- Pavilhões Desportivos
- Sala do Futuro
- Auditórios
- Laboratório de Educação Digital
- ...

Está disponível o Regulamento do acesso e utilização dos recursos informáticos do AEV, com o objetivo de garantir a eficácia dos recursos disponibilizados e a preservação dos equipamentos e a segurança dos dados de cada utilizador, em respeito pela legislação em vigor aplicável, designadamente observando o disposto no RGPD.

Relativamente aos Centros Tecnológicos Especializados (CTE), o ponto de situação é o seguinte:

Concluiu-se a fase de adjudicação dos dois lotes do Centro Tecnológico de Informática referentes a equipamentos, *hardware*, *software* e mobiliário, na sequência do concurso público internacional e da formalização do contrato com o consórcio liderado pela Altice. Atualmente, o processo encontra-se na fase de concretização da entrega dos respetivos bens.

No que diz respeito ao Centro Tecnológico de Energias Renováveis, como se trata de um processo significativamente mais complexo e demorado, composto por cinco lotes distintos, já se deu início à fase de lançamento das peças do concurso, com o objetivo de receber propostas para o fornecimento de equipamentos, máquinas, ferramentas, *software* e mobiliário técnico e mobiliário escolar moderno.



Os Laboratórios de Educação Digital constituem-se como ambientes inovadores de aprendizagem, concebidos para potenciar a integração das tecnologias digitais no processo educativo. Estes espaços oferecem recursos diversificados, que vão desde a impressão 3D à programação e à robótica, passando pela exploração de sensores, microcontroladores e ferramentas multimédia.

Nos LED promove-se a experimentação, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI, nomeadamente o pensamento crítico, a criatividade e a colaboração. Assim, representam um contributo decisivo para a modernização pedagógica das nossas escolas e para a preparação dos alunos face aos desafios de uma sociedade cada vez mais digital e em desenvolvimento acelerado.

### **Recomendações:**

1. Para otimização e consolidação dos recursos disponibilizados, deve continuar a ser realizado, anualmente, um inventário dos equipamentos disponíveis e identificadas necessidades e prioridades.
2. Elaborar relatórios intercalares de monitorização e avaliação da eficiência dos recursos.
3. Assegurar um envolvimento alargado da comunidade educativa na promoção, implementação e valorização dos LED/CTE.
4. Garantir que a utilização dos LED/CTE se traduz numa formação atualizada, de vanguarda e de qualidade para os alunos.

### **Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)**

O PADDE (2021/24) teve impacto positivo na promoção de uma cultura digital mais inclusiva, inovadora e alinhada com os desafios da educação contemporânea.

Verificou-se um envolvimento ativo de diferentes elementos da comunidade escolar, uma articulação entre direção, coordenadores pedagógicos, responsáveis pelos LED, biblioteca, clubes e docentes de várias áreas, o que permitiu uma implementação mais eficaz e coerente do plano. Esta colaboração traduziu-se em ações concretas, como formações internas, projetos interdisciplinares, atividades com alunos e parcerias com entidades externas (Câmara Municipal, a Biblioteca Municipal e o Centro de Ciência Viva dos Arcos - Oficinas de Criatividade Himalaya).

Entre os resultados alcançados, destacam-se:

- Cerca de 80% dos professores participaram em ações de formação digital.
- Mais de 90% dos alunos do 2.º e 3.º ciclos utilizaram regularmente ferramentas digitais.
- Todas as salas de aula foram equipadas com ligação à internet e dispositivos de projeção.
- O uso de recursos digitais nas aulas aumentou em cerca de 70% face ao início do plano.

Realizações significativas:

- Aumento da utilização de ferramentas digitais no processo de ensino;
- Maior participação dos alunos em projetos ligados à tecnologia e à inovação;
- Envolvimento dos encarregados de educação em ações de sensibilização digital;
- Criação de uma cultura de partilha e experimentação entre docentes. Estes pontos fortes foram fundamentais para o sucesso do PADDE 2021–2024 e constituem uma base sólida para o desenvolvimento do novo plano 2025–2027.

**Áreas/estratégias/sugestões de melhoria propostas pelo coordenador:****Áreas de reforço**

- Apoio técnico especializado;
- Formação contínua e diferenciada;
- Monitorização e avaliação regular.

**Ações estratégicas de melhoria**

- Criação de uma equipa de mentores digitais;
- Integração curricular do digital;
- Parcerias externas com instituições e projetos europeus.

**Ajustes nos processos e procedimentos**

- Gestão mais eficiente dos recursos;
- Flexibilização de horários para formação.

Estas propostas de ações ou áreas estratégicas visam consolidar os avanços já alcançados e preparar o AEV para uma nova fase de desenvolvimento digital, mais integrada, colaborativa e centrada na melhoria contínua da qualidade das práticas educativas. Atualmente, encontra-se em curso a elaboração do novo Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital do AEV para 2025-2027.

**Recomendações:**

1. O novo PADDE deverá alinhar-se com as metas do Projeto Educativo do Agrupamento.
2. A abordagem deverá ser sistémica e colaborativa, com especial enfoque na capacitação docente, na inclusão digital e na inovação pedagógica com espírito crítico.

## 4. Apoios / Reforço

O AEV tem procurado realizar um conjunto de medidas pedagógicas e de suporte às aprendizagens, que vão ao encontro das necessidades de uma educação integradora e inclusiva e que sejam proporcionadoras e promotoras de igualdade de acesso ao currículo por parte de Todos os alunos.

A oferta educativa diversificada e abrangente em complementaridade com os apoios e as estruturas de apoio disponíveis são fatores determinantes para o sucesso escolar e social.

No cumprimento da legislação em vigor e dos documentos estruturantes do currículo, o AEV disponibiliza aos seus alunos:

- Apoios
- PLNM (Apoio)
- EMAEI (CAA)
- Biblioteca Escolar
- SPO
- Plano Casa
- Reforço curricular nas disciplinas objeto de avaliação externa

**Recomendações:**

1. Monitorização sistemático do desempenho através de relatórios intercalares.
2. Inquéritos de satisfação ao público-alvo.



## 5. Português Língua Não Materna (PLNM)

O trabalho desenvolvido procurou não só promover a aprendizagem da língua portuguesa, mas também fomentar um ambiente escolar inclusivo, onde a diversidade cultural foi valorizada.

A abordagem pedagógica teve como objetivo promover a integração linguística e cultural dos alunos imigrantes, garantindo que todos tivessem as ferramentas necessárias para se expressarem de forma autónoma em português, tanto na vertente escrita como oral.

### Principais objetivos do trabalho desenvolvido com os alunos de PLNM:

- Desenvolver a competência comunicativa em português: oferecer aos alunos as ferramentas necessárias para a compreensão e para a produção de discursos orais e escritos;
- Facilitar a integração social e escolar: apoiar na adaptação cultural e social dos alunos, promovendo o respeito pela diversidade cultural e criando um ambiente inclusivo;
- Preparar para a avaliação e certificação: auxiliar os alunos na preparação para exames/provas nacionais, quando aplicável, e em provas de aferição linguística.

### Estratégias Adotadas

No sentido de se promover a qualidade das aprendizagens e, por conseguinte, o sucesso dos alunos, implementaram-se várias estratégias em contexto de sala de aula, a saber:

- Atividades diversificadas, que procuraram abranger todos os domínios da língua, nomeadamente: compreensão oral, interação oral, leitura, escrita, gramática e interação cultural;
- Materiais adaptados aos níveis de proficiência linguística;
- Apoio individualizado, concretamente nas aulas com coadjuvação pedagógica ou apoio pedagógico acrescido (APA);
- Aplicação de medidas universais, assegurando que o seu percurso escolar decorresse em condições de equidade e de inclusão.

No que concerne à prática docente, há a realçar outras estratégias: por um lado, o trabalho colaborativo no seio dos grupos disciplinares e a articulação interciclos, designadamente através do recurso à equipa PLNM, criada na plataforma *Teams*, revelou-se uma mais-valia. Por outro lado, pretendeu-se tornar mais robusta a qualificação do corpo docente. Assim, no seguimento da prática adotada no ano letivo de 2023-2024 e visando-se o aprofundamento de conhecimentos, o grupo 300 promoveu a segunda sessão de formação no âmbito do PLNM, extensível a todo o agrupamento.

### Resultados Obtidos

Os resultados alcançados foram bastante positivos, situando-se a percentagem de sucesso muito próxima dos 100%, facto que comprova a eficácia das estratégias pedagógicas implementadas.

Ao longo do ano letivo, constatou-se que, ao nível da integração social, os alunos demonstraram uma maior integração nas atividades escolares, interagindo com colegas não só nas aulas de PLNM, mas também nas disciplinas de outras áreas do currículo. Quanto aos resultados da avaliação externa, em geral, os discentes obtiveram bons resultados.

## Desafios/Constrangimentos Encontrados

Apesar dos progressos alcançados, registaram-se alguns desafios que ainda precisam de ser superados, nomeadamente:

- **Diversidade de níveis linguísticos:** A heterogeneidade dos grupos de PLNM (alunos com diferentes níveis de proficiência em português) representou um desafio na personalização das atividades em contexto de sala de aula. Foram necessárias estratégias diferenciadas para garantir que todos os alunos progredissem de acordo com as suas capacidades linguísticas, o que resultou num esforço considerável por parte dos docentes de PLNM e, simultaneamente, da disciplina de Português.
- **Inserção da disciplina de PLNM na disciplina de português:** A disciplina de PLNM continua integrada na de Português, resultando numa gestão da aula muito difícil para os docentes, que têm de desenvolver no mesmo contexto AE de PLNM e, concomitantemente, de Português. Assim, na perspetiva dos docentes da disciplina de Português, a constituição de grupos de nível/turma de PLNM seria uma estratégia muito positiva no desenvolvimento consistente das aprendizagens daqueles alunos.

## Áreas/estratégias/sugestões de melhoria propostas pelos grupos disciplinares:

- **Constituição de grupos de nível/turma de PLNM,** para garantir uma maior eficácia das estratégias de diferenciação pedagógica e, concomitantemente, facilitar o desenvolvimento de atividades mais personalizadas, com base nos diferentes níveis de proficiência dos alunos, permitindo a progressão equitativa de todos os alunos.
- **Aumento da interação com outras disciplinas,** promovendo-se atividades interdisciplinares que integrem o português noutras áreas do conhecimento, permitindo uma aplicação prática da língua em contextos reais.
- **Promoção de mais atividades interculturais,** promovendo-se a partilha e o respeito pelas diversas culturas e tornando-as uma parte fundamental da vida escolar.

## 6. Envolvimento das famílias

O envolvimento das famílias na vida escolar dos alunos é essencial e está explícito na legislação. Assiste-se a um gradual aumento da participação das famílias e dos EE, através de iniciativas diversas e do apelo sistemático à colaboração e à corresponsabilização na vida académica dos alunos e nas orientações e estratégias do AEV. Entre as diversas iniciativas, realçam-se as seguintes:

- Receção aos alunos
- Receção aos EE
- Inquéritos aos EE e alunos
- Acesso aos relatórios dos resultados das Provas ModA pelos Pais e EE
- Atendimento aos EE pelos DT e Professores Titulares de Turma
- Todas as turmas têm representantes dos EE
- Plataforma *Inovar Consulta*
- Palestras SPO
- Associação de Pais e EE
- Participação dos EE em diversas atividades organizadas no AEV

O AEV continua, através dos seus coordenadores com presença no CP, a valorizar o cargo de DT, promovendo uma colaboração contínua e sistemática e o aumento da carga horária disponível no horário docente. O papel do DT na relação com os alunos, com os encarregados de educação e com todos os parceiros da comunidade educativa representa uma mediação essencial para o sucesso escolar dos alunos e para a representatividade e participação das famílias no agrupamento.

A participação das famílias e, sobretudo, dos EE no agrupamento decorre, em grande parte, da comunicação e da relação que se estabelece com o DT, como representante do agrupamento e das famílias e EE, numa diversidade de papéis, essencial no percurso escolar dos alunos, das famílias e nas decisões e estratégias do AEV.

#### Recomendação:

- O AEV deve continuar a criar mecanismos de participação das famílias e dos EE, fazendo-os sentirem-se parte integrante e determinante no percurso escolar dos alunos e nas opções estratégicas do AEV.

## 7. Alunos Migrantes

O AEV acolhe, desde há vários anos, alunos migrantes. A taxa de crescimento deste fenómeno tem sido acentuada, conforme se pode constatar no quadro apresentado de seguida.

Quadro 5 - Alunos migrantes (país de origem)

País	n.º de alunos	
	2023/2024	2024/2025
França	55	53
Brasil	40	47
Venezuela	25	33
Colômbia	10	10
Argentina	6	7
Andorra	5	2
Angola	5	6
Suíça	4	3
Canadá	3	2
EUA	3	4
Perú	3	4
S. Tomé e Príncipe	3	7
Reino Unido	2	3
Alemanha	1	-
Áustria	1	-
Índia	1	1
Luxemburgo	-	2
Argélia	-	1
Austrália	-	1
Bélgica	-	1
Países Baixos	-	3
Cabo Verde	-	2
<b>Total</b>	<b>167</b>	<b>192</b>

Fonte: Interna AEV

Quadro 6 – Alunos migrantes (total por ciclo de escolaridade)

Ciclo	n.º Alunos	
	2023/2024	2024/2025
Pré-Escolar	28	23
1.º ciclo	45	54
2.º ciclo	31	33
3.º ciclo	47	59
Secundário	16	23
<b>Total</b>	<b>167</b>	<b>192</b>

Fonte: Interna AEV

O acolhimento de um aluno migrante é um processo complexo e envolve intervenientes com funções distintas, definidas no Manual de Procedimentos para alunos migrantes, numa ação complementar entre as áreas administrativa, pedagógica, social, psicológica e emocional.

### 7.1. Resultados dos alunos migrantes por ciclo de ensino

Os dados apresentados demonstraram o sucesso da integração e inclusão destes alunos com taxas altas de aprovação e transição.

Quadro 7 – Alunos migrantes (taxa de transição ou conclusão de ciclo)

	2023/2024		2024/2025	
	N.º Alunos	Não aprovaram/ Não transitaram	N.º Alunos	Não aprovaram/ Não transitaram
<b>1.ºciclo</b>	43	0	45	0
<b>2.ºciclo</b>	31	0	33	1
<b>3.ºciclo</b>	45	5	59	2
<b>Ensino Secundário</b>	16	0	23	3

Fonte: Interna AEV

#### Pré-Escolar (23 alunos)

- 24% das crianças migrantes que frequentam os Jardins de Infância do AEV matricularam-se este ano letivo.
- 43% das crianças não têm o português como língua materna.

#### 1.ºciclo (45 alunos)

- Um aluno, que ingressou em 2024/25, regressou ao seu país de origem durante o 3.º período.
- Todos os alunos transitaram/aprovaram.
- Todos os alunos alteraram o nível de proficiência.

#### 2.º ciclo (33 alunos)

- 3 alunos foram transferidos para outras escolas.
- Uma aluna não aprovou. De referir, que foi proporcionado à aluna apoio educativo e foram mobilizadas medidas universais.
- 5 alunos não alteraram o nível de proficiência.

### 3.º ciclo (59 alunos)

- 1 aluna não transitou por ter regressado ao seu país de origem, pelo facto de não se ter adaptado. De referir que a menina tinha problemas socioemocionais.
- 1 aluna não transitou por falta de assiduidade. A situação foi devidamente encaminhada e tratada.
- Os restantes alunos ficaram aprovados após a realização da prova final.
- 12 alunos não alteraram o nível de proficiência.

### Secundário (23 alunos)

- Com exceção dos que ficaram retidos, todos os alunos mudaram o nível de proficiência.
- 1 aluno não concluiu o secundário por não conseguir aprovação na disciplina de Biologia. De referir que obteve uma boa classificação no exame de Português.
- 1 aluno a frequentar o 11.º ano não transitou. Ao longo do 3.º período foi acompanhado pelo SPO e, no próximo ano, ingressará num curso de EFP.
- 1 aluno a frequentar o 10.º ano, desde janeiro de 2025, não transitou por falta de interesse e assiduidade.
- Todos os alunos a frequentar o EFP transitaram para o ano seguinte ou concluíram a formação. De referir que a aluna que, no ano letivo transato, teve um plano de integração, concluiu muito bem o 1.º ano de formação.

## 8. Ação Social Escolar

Quadro 8 - Número de alunos distribuídos por escalão 2023/2024

Ano de Escolaridade	2023/2024				2024/2025			
	Escalão A	Escalão B	Sem escalão	Total de alunos	Escalão A	Escalão B	Sem escalão	Total de alunos
Jardins de Infância	40	45	129	214	46	35	135	216
1.º Ano	15	30	67	112	23	30	90	143
2.º Ano	24	41	99	164	13	27	74	114
3.º Ano	18	27	88	133	27	35	97	159
4.º Ano	16	40	90	146	21	20	98	139
5.º Ano	25	40	89	154	18	37	94	149
6.º Ano	21	27	83	131	27	32	94	153
7.º Ano	26	36	99	161	23	19	92	134
8.º Ano	27	28	95	150	23	34	113	170
9.º Ano	24	37	100	161	24	28	106	158
10.º Ano	16	38	107	161	9	20	111	140
11.º Ano	25	35	89	149	16	25	115	156
12.º Ano	13	25	100	138	23	29	99	151
Total de Alunos	290	449	1235	1974	293	371	1318	1982
% de Alunos	14,7%	22,7%	62,6%	100%	14,8 %	18,7 %	66,5%	100 %

Fonte: Interna AEV

- Relativamente ao ano anterior, há uma ligeira descida na percentagem de alunos com escalão (37,4% para 33,5%).

## 9. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

A planificação das atividades letivas e não letivas está consignada nos documentos elaborados, em reuniões de trabalho de articulação e colaboração, nos departamentos, nos grupos disciplinares e nos planos de turma.

A supervisão e a coordenação pedagógica são realizadas pelas lideranças intermédias em reuniões realizadas, de forma, articulada ao longo do ano letivo. Os coordenadores de departamento reúnem periodicamente para atividades de articulação, harmonização e partilha. Nestas reuniões, são planeadas estratégias de ação relativamente a diversas temáticas, nomeadamente recursos pedagógicos e didáticos, metodologias de ensino e aprendizagem, avaliação, atividades, etc, numa perspetiva de coordenação e colaboração interdepartamental.

Constata-se a existência de diferentes formas de colaboração, partilha e reflexão sobre aspetos relacionados com a didática e a metodologia de ensino, aprendizagem e avaliação aplicados.

As práticas de regulação e de autorregulação do trabalho docente são de grande relevância e são objeto de monitorização pelo CP e de supervisão em sede de departamento curricular e de grupo disciplinar.

Na sequência do trabalho colaborativo e articulado, os coordenadores dos departamentos curriculares consideraram ter demonstrado práticas cada vez mais consistentes (mecanismos de monitorização sistemática, autoavaliação e autorregulação) ao longo do ano letivo, que, gradualmente, tendem a efetivar-se no seio dos grupos disciplinares, designadamente:

- a) A operacionalização das orientações curriculares, dando particular ênfase à flexibilização curricular, à adoção de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, com especial relevo para os alunos migrantes;
- b) A análise dos resultados, que permitiu a redefinição de linhas de atuação, promovendo a igualdade de oportunidades. Os grupos refletiram sobre as causas do insucesso e sobre as estratégias a implementar para o superar e para potenciar as aprendizagens;
- c) As estratégias de ação no desenvolvimento e na avaliação das aprendizagens, designadamente as que envolvem a avaliação pedagógica;
- d) A articulação intradepartamental e interciclos, uma prática cada vez mais consistente, mas que continua a carecer de melhorias;
- e) A prática do trabalho colaborativo no seio dos grupos disciplinares e em todas as vertentes da sua ação;
- f) A planificação e a avaliação das atividades que constaram do PAA, que continua a necessitar de ajustamento de algumas práticas, especificamente de uma maior articulação interdepartamental.

### Recomendações:

1. Sistematizar e consolidar mecanismos de acompanhamento e supervisão pedagógica em contexto de sala de aula, promotores do trabalho colaborativo, da reflexão partilhada, do desenvolvimento profissional dos docentes e da melhoria das práticas.
2. Promover a elaboração de estratégias e/ou Planos Inovadores para a gestão do currículo e de suporte ao processo de aprendizagem.

## 10. Funcionamento do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e da Equipa Técnica

Apresentam-se, em seguida, as atividades realizadas pelo SPO, no seguimento do plano de atividades proposto, por eixos de intervenção: **Apoio Psicológico e Psicopedagógico, Orientação Escolar e Profissional e Apoio ao Desenvolvimento do Sistema de Relações na Comunidade Escolar.**

Para além dos dados abaixo apresentados, em regime de consultadoria, foram efetuadas outras funções e contactos (de forma sistematizada, diária e semanal) com alunos, encarregados de educação, entidades parceiras (Centro de Saúde-USF, hospital-ULSAM, CPCJ, Escola Segura, Lar Cerqueira Gomes (Santa Casa da Misericórdia), Tribunal de Arcos de Valdevez), que não foram passíveis de contabilizar.

### Apoio Psicológico e Psicopedagógico

Durante o presente ano letivo, foram referenciados e apoiados 147 alunos.

A tipologia de intervenção passou, na grande maioria dos casos, por intervenção direta em regime individual, avaliações, situações de crise e intervenções grupo/turma. Foi, também, efetuada intervenção de consultadoria (inerente a todos os acompanhamentos) e intervenção direta e indireta em casos que necessitaram de monitorização. A maioria das problemáticas está associada a dificuldades de aprendizagem, desmotivação escolar, absentismo escolar, ausência de métodos de estudo, problemas de comportamento e indisciplina, problemas emocionais.

### Orientação e (Re) Orientação Escolar e Profissional

No total foram abrangidos 636 alunos (9.º, 10.º, 11.º e 12.º anos).

- No âmbito do programa de orientação escolar e profissional: “Depois do 9.º ano, o que decidir?”, foram alvo de intervenção 168 alunos do 9.º ano.
- Aplicação e preenchimento de *Questionário de Satisfação dos Alunos no Ensino Secundário*, em todas as turmas de 10.º ano, abrangendo um total de 165 alunos, e Sessão de Promoção de Métodos de Estudo, com a duração de 1:30h. Posteriormente, após análise dos dados do questionário, para os alunos que manifestaram dúvidas, foi realizada intervenção de orientação em pequeno grupo e individualizada.
- *Promoção de Sessão de Apoio Pós-Ensino Secundário (CCH e EFP)*, em todas as turmas do 11.º ano, abrangendo um total de 151 alunos.
- *Atividades de Exploração Vocacional*, em parceria com a entidade *Inspiring Future*, com todas as turmas de 12.º ano, abrangendo um total de 152 alunos.

### Apoio ao Desenvolvimento do Sistema de Relações na Comunidade Escolar

Neste âmbito, foram realizadas pelo SPO as seguintes intervenções grupais:

- *Programa de Competências Sociais e Emocionais*, para todas as turmas do 3.º ano; programa desenvolvido ao longo do 1.º período, com 2 sessões, de 1 hora cada, abrangendo um total de 160 alunos;
- *Sessão de Apoio à Transição de Ciclo*, 1 sessão de 1h30 em cada turma e visita guiada (1h) à Escola Sede para todas as turmas do 4.º ano do Centro Escolar, abrangendo um total de 139 alunos. Posteriormente, para finalizar o programa, foi realizada uma sessão de sensibilização e apoio para os pais e EE's;
- *Sessões de Apoio à Transição de Ciclo*, 2 duas sessões, de 45 minutos cada, desenvolvidas no início do 1.º período, sobre *bullying*, integração social e métodos de estudo, para todas as turmas de 5.º ano, abrangendo um total de 127 alunos;



- *Sessões de sensibilização sobre Internet Segura*, em parceria com a Escola Segura, que decorreram no 2.º período, em todas as turmas de 7.º ano, abrangendo um total de 136 alunos.
- *Sessões de sensibilização sobre bullying*, em parceria com a escola segura, no 1.º período, envolvendo todas as turmas do 8.º ano, 176 alunos;
- *Sessões de sensibilização sobre Violência no Namoro*, em parceria com a Escola Segura, que decorreram no 2.º período, em todas as turmas de 10.º ano, abrangendo um total de 165 alunos.
- *Foram desenvolvidas sessões de sensibilização junto do EE's*, no âmbito do projeto «Conversas para pais».

#### **Áreas/estratégias/sugestões de melhoria propostas pela coordenadora:**

- Promover um maior envolvimento dos encarregados de educação e família no desenvolvimento educativo e escolar dos seus educandos e da escola, dinamizando maior número de sessões/ momentos de partilha para pais e encarregados de educação;
- Promover sessões de capacitação e de partilha com as assistentes operacionais;
- Desenvolver maior número de projetos e atividades relacionadas com saúde mental, inteligência emocional e alargar cada vez mais aos diferentes ciclos de ensino.

## **11. Cidadania e Desenvolvimento**

A estratégia definida para o agrupamento concretizou-se no cumprimento da legislação, tendo como meta a construção de cidadãos conscientes de valores cívicos e de cidadania.

Tendo em conta a diversidade de públicos do agrupamento, desde o pré-escolar ao ensino secundário, procurou-se encontrar soluções que se ajustassem a todos e se constituíssem como motivadoras e significativas.

Ao longo do ano, foram desenvolvidos diversos projetos com projeção exterior ao AEV, como, por exemplo:

- “ALAAR – Vamos ajudar!”, em parceria com a associação ALAAR (Associação Limiana dos Amigos dos Animais de Rua);
- “No Poupar Está o Ganho”, promovido pela Fundação Cupertino Miranda e pela autarquia;
- Projeto Eco- Valor Azul; Eco-Valor Amarelo; em articulação com a Resulima;
- Orçamento Participativo das Escolas”;
- “Dar Tampa ao Dinis”, em articulação com a Resulima e a Câmara Municipal de Arcos de Valdevez;
- “Prevenção Rodoviária”, em parceria com a Escola Segura;
- “Cantos e Encantos – Melodias que Unem Gerações”, em parceria com a CPCJ;
- Venda solidária no Mercado de Natal, na escola sede, com o objetivo de angariar fundos para a ONG “Padrinhos de Portugal”, que apoia crianças em Moçambique;
- Projeto “À Prova de Tempo - Histórias Mudadas”, com a colaboração dos lares do concelho, criando momentos de convívio entre os alunos e os utentes;
- Projeto “Os 2 D's pelo Ambiente”, em articulação com os responsáveis pelo Museu da Água ao Ar Livre;
- Exercício Nacional de Sensibilização para o Risco Sísmico “A Terra Treme”;



- “Dia de Aulas ao Ar Livre”, uma iniciativa do Movimento Bloom com o apoio da Direção-Geral da Educação, da Associação Nacional dos Professores e da Associação de Profissionais de Educação de Infância;
- Projeto “Sensacionalmente”, em articulação com a equipa da Saúde escolar.

**Áreas/estratégias/sugestões de melhoria propostas pela coordenadora:**

- Acentuar a articulação curricular entre os docentes das diferentes disciplinas no ensino secundário, de forma a implementar e a concretizar um trabalho colaborativo e interdisciplinar efetivo;
- O(s) professor(es) deve(m), no âmbito do currículo, avaliar qual o tema que permite dinamizar atividades, cumprindo o objetivo do desenvolvimento pessoal e social nos alunos, e superar eventuais constrangimentos relativos à articulação curricular;
- Desenvolver a consciencialização dos docentes e dos discentes para a importância destes projetos no seu desenvolvimento e na sua formação integral;
- Promover a formação de professores no âmbito da cidadania.

## 12. Programa de Mentoria

*Quadro 9 – Programa de mentoria*

Ano de escolaridade	N.º de pares
1.º CEB	0
5.º ano	0
6.º ano	1
7.º ano	0
8.º ano	1
9.º ano	6
10.º ano CCH	5
10.º ano EFP	1
11.º ano CCH	2
11.º ano EFP	0
12.º ano CCH	8
12.º ano EFP	0

A adesão ao programa continua a ser reduzida.

**Recomendações:**

1. Sensibilizar os alunos para a importância do programa e dos princípios e valores inerentes ao programa.
2. Criação de uma Bolsa de Mentores do AEV, com especial enfoque nos alunos do ensino secundário.

### 13. Domínio de Autonomia Curricular (DAC)

Quadro 10 - DAC

Ciclo de Escolaridade	Total de turmas	N.º de turmas que realizaram DAC
1.ºCiclo	33	33
2.ºCiclo	19	17
3.ºCiclo	28	19
ES CCH	18	4
ES EFP	10	2
Todas as turmas	108	75 (69,4%)

A meta “Desenvolvimento de Domínios de Autonomia Curricular (DAC), em, pelo menos, 50% das turmas” do PE foi cumprida.

#### Recomendação:

- Sensibilizar os docentes para a realização desta prática de autonomia curricular.

### 14. EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais)

O AEV obteve o selo de qualidade EQAVET, reconhecimento que certifica o compromisso da nossa instituição com um sistema robusto de garantia da qualidade na oferta formativa dos cursos de Educação e Formação Profissional. Este marco resulta da implementação consistente de boas práticas pedagógicas e organizacionais, alinhadas com os princípios europeus de qualidade na educação. A obtenção deste selo representa não apenas uma validação do trabalho desenvolvido, mas também um incentivo à melhoria contínua. O agrupamento tem como objetivo renovar esta certificação, reafirmando o empenho dos seus atores na excelência educativa e na valorização dos percursos formativos dos nossos alunos.

### 15. Desporto Escolar

Durante o ano letivo, o Clube do Desporto Escolar desenvolveu atividades com 18 grupos/equipas em diversas modalidades, envolvendo um número significativo de alunos, promovendo o gosto pela atividade física e pela prática regular do desporto. Procurou-se fazer da escola não só um local de estudo, mas também um espaço onde se desenvolvem atividades lúdicas e desportivas, contribuindo para o combate ao insucesso e ao abandono escolar, para a inclusão e para a igualdade de oportunidades, aumentando a oferta das atividades de enriquecimento curricular e contribuindo para uma cultura desportiva de escola, onde se promovem estilos de vida saudáveis, se aperfeiçoam as competências motoras, socioafetivas e o trabalho de grupo, através do treino e da competição que se apresentam como aspetos importantes para a formação integral dos alunos. Promoveu-se a colaboração entre o AEV e as instituições locais, organizando e dinamizando as semanas do Rugby e estabelecendo protocolos com o CRAV, CMAV. O trabalho culminou na organização da III Gala do Desporto Escolar, enaltecendo o mérito desportivo dos alunos.

Destaca-se o desempenho competitivo das equipas do Agrupamento:

- Equipa de Futsal sagrou-se campeã distrital de Braga e Viana do Castelo, com participação nos regionais;
- Equipa de Rugby da EB2,3/S de Arcos de Valdevez foi campeã distrital e a da EB Padre Himalaya obteve o 3.º lugar;
- Alunos das modalidades de Badminton, Patinagem e Xadrez também alcançaram bons resultados a nível distrital, refletindo a qualidade do trabalho técnico-pedagógico desenvolvido e o empenho dos alunos e professores envolvidos.

#### Áreas/sugestões de melhoria propostas pela coordenadora:

- Criação de uma mancha horária no 1.º bloco da tarde para treinos, comum a alunos e professores;
- Reforço do crédito horário do coordenador do DE para 4 tempos letivos, por ser um cargo muito trabalhoso durante todo o ano letivo e com muitos grupos a seu cargo;
- Continuidade na aquisição de material desportivo específico em função das necessidades das modalidades;
- Manutenção e expansão das parcerias com entidades locais;
- Reforço das estratégias de comunicação e promoção do Clube nas redes sociais, no jornal do agrupamento e nas plataformas institucionais.

## 16. Bibliotecas Escolares

No ano letivo 2024/25, a Biblioteca Escolar (BE) consolidou o seu papel como espaço de aprendizagem, inovação pedagógica e promoção da leitura e literacias com forte articulação com os docentes e impacto positivo nos resultados dos alunos (92% dos professores e 87% dos alunos reconhecem o contributo da BE).

Concretizou-se o desenvolvimento de projetos inovadores (EpopelA, EDA50), exposições culturais e eventos de grande alcance (ex.: Mário Soares e 25 de Abril). Realizaram-se sessões de literacia digital e informacional com elevada participação: 91% dos alunos aprenderam a pesquisar e 85% a usar tecnologias de forma segura e efetivou-se o trabalho colaborativo com Escola Segura e integração de novas práticas ligadas à IA, cidadania digital e combate à desinformação.

#### Leitura e literacia

- Grande adesão a concursos e eventos de leitura (ex.: Semana da Leitura, Concurso de Leitura do AEV, Concurso Quintos Leitores, atividades sobre Camões);
- 88% dos alunos participaram em eventos culturais e 85% referem que leem mais por influência da BE;
- Encarregados de educação (89%) e docentes (82%) reconhecem a importância da BE na promoção da leitura;
- O Clube de Jornalismo dinamizou a produção escrita e crítica de textos jornalísticos, publicados no jornal AEVdigital.

#### Projetos e parcerias

- Envolvimento em projetos internos (Clube de Rádio, AEVdigital, EDA50, EpopelA) e externos (Município, Biblioteca Municipal, Erasmus+);

- Parcerias reforçadas com famílias: 96% dos pais participaram em atividades, 85% consideram a BE essencial para a formação global dos filhos;
- Eventos intergeracionais e ações de formação para docentes e encarregados de educação (ex.: “Educar para o Direito”).

### **Gestão e recursos**

- Gestão eficiente, com recursos humanos e materiais adequados (avaliação muito positiva pela Direção e docentes);
- Coleção diversificada e em crescimento: 1973 empréstimos domiciliários, 979 em sala de aula e 951 em leitura presencial;
- Forte presença digital: site da BE com +37% de visualizações e +60% de visitantes únicos;
- Jornal AEVdigital consolidado, com publicação quinzenal e envolvimento da comunidade escolar.

### **Áreas/Sugestões de melhoria propostas pela coordenadora:**

- Melhorar a articulação com serviços de apoio educativo para responder à diversidade e à inclusão;
- Reforçar formação de docentes em literacias e uso pedagógico da tecnologia;
- Garantir continuidade da promoção da leitura ao longo dos ciclos e apoiar alunos com dificuldades de leitura;
- Continuar a modernizar a coleção e investir em ferramentas digitais de acessibilidade e inclusão;
- Continuar a estimular um maior envolvimento dos pais no ensino secundário;
- Reduzir o número de empréstimos de livros não devolvidos (cerca de duzentos).

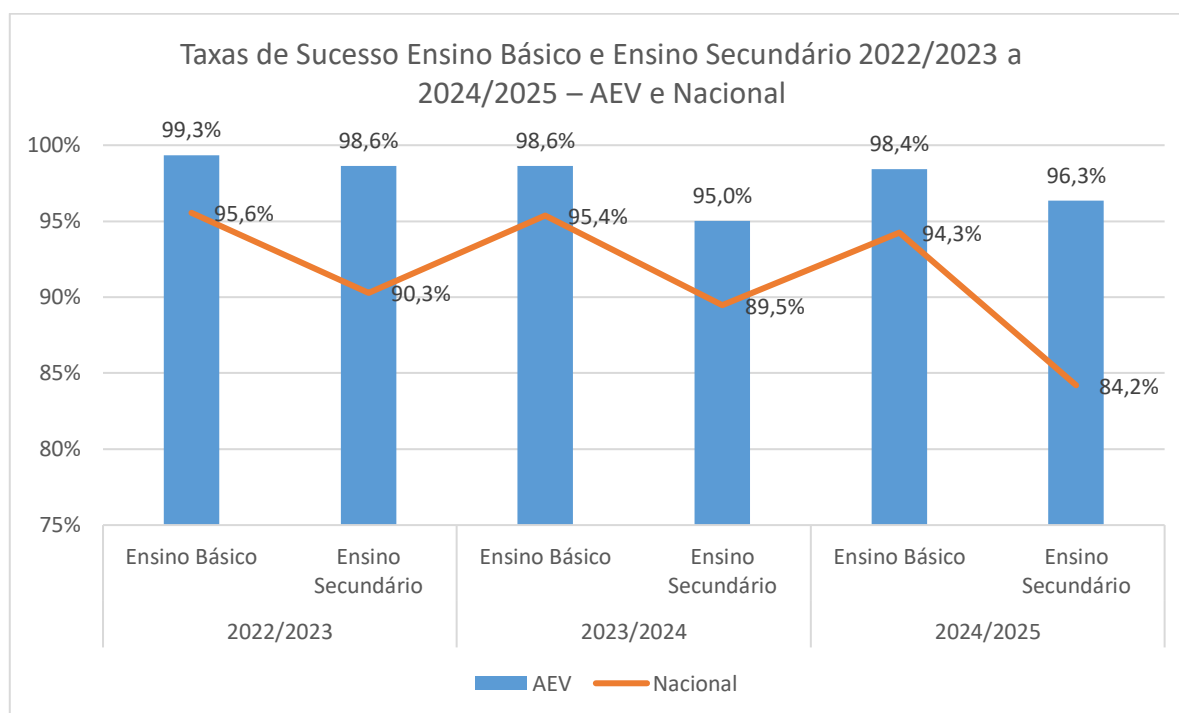
## Capítulo 4: Resultados Escolares

O domínio dos resultados é importante para os alunos e para as famílias, para o AEV e para a comunidade em geral. Nos últimos anos, os resultados têm sido, em geral, positivos, acima dos nacionais, revelando alguma solidez e consistência, apesar de um ou outro desvio, sempre analiticamente considerado.

Seguidamente, serão analisados os resultados, procurando-se fazer análise comparativa com as médias nacionais e pretendendo-se ter em consideração os alunos em contextos socioeconómicos semelhantes. Pretende-se analisar, sempre que possível, a evolução dos resultados ao longo dos últimos três anos.

### 1. Sucesso educativo (taxas de transição ou de conclusão de ciclo)

Gráfico 1 - Taxas de Sucesso de 2022/2023 a 2024/2025



Fonte: MISI

- Em comparação com as taxas nacionais, as taxas de sucesso AEV situam-se acima das taxas nacionais no triénio, mantendo-se uma coerência e estabilidade nos resultados.

Quadro 11 – Evolução das taxas de sucesso por ano de escolaridade

		2022/2023		2023/2024		2024/2025	
		AEV	Nacional	AEV	Nacional	AEV	Nacional
1.º Ciclo	1.º Ano	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	99,3%	100,0%
	2.º Ano	96,4%	96,0%	98,1%	95,3%	97,4%	94,9%
	3.º Ano	100,0%	98,3%	99,3%	98,2%	99,4%	97,4%
	4.º Ano	100,0%	97,7%	100,0%	98,0%	98,6%	97,1%
2.º Ciclo	5.º Ano	100,0%	96,3%	100,0%	96,0%	100,0%	96,5%
	6.º Ano	98,1%	95,8%	100,0%	95,3%	98,7%	96,0%
3.º Ciclo	7.º Ano	100,0%	93,4%	99,4%	93,3%	97,8%	93,7%
	8.º Ano	99,4%	94,3%	98,0%	94,5%	97,1%	94,9%
	9.º Ano	100,0%	90,6%	93,8%	90,4%	97,5%	80,3%
CCH	10.º Ano	98,2%	87,3%	95,7%	88,2%	98,8%	90,5%
	11.º Ano	98,2%	96,1%	99,1%	93,1%	99,0%	93,8%
	12.º Ano	98,0%	87,0%	86,7%	87,2%	91,7%	68,6%
EFP	1.º Ano	100,0%	98,0%	100,0%	97,7%	100,0%	99,0%
	2.º Ano	100,0%	98,5%	100,0%	98,4%	100,0%	99,1%
	3.º Ano	100,0%	75,7%	93,8%	68,5%	88,1%	43,8%

Fonte: MISI

- As taxas de sucesso AEV por ano estão acima dos 95%, com exceção do 12.º ano CCH e do 3.º ano EFP dos anos letivos 2023/2024 e 2024/2025.
- Todas as taxas de sucesso AEV estão acima das taxas de sucesso nacionais, com exceção do 1.º ano do ensino básico (2024/2025), cumprindo, deste modo, as metas da taxa do sucesso do PE.

## 2. Taxa de sucesso no ensino profissional

Quadro 12 - Taxa de sucesso por ano no EFP

		2022/2023		2023/2024		2024/2025	
		U.O.	Nacional	U.O.	Nacional	U.O.	Nacional
1.º Ano		100,0%	98,0%	100,0%	97,7%	100,0%	99,0%
2.º Ano		100,0%	98,5%	100,0%	98,4%	100,0%	99,1%
3.º Ano		100,0%	75,7%	93,8%	68,5%	88,1%	43,8%
Total		100,0%	91,3%	98,2%	89,1%	96,5%	82,0%

Fonte: MISI

- As taxas de sucesso AEV no EFP, por ano, continuam bastante acima das taxas de sucesso nacionais, cumprindo a meta do PE.
- No EFP, a taxa do número de alunos que completam o percurso escolar no tempo previsto nos cursos foi superior a 80% (93%), cumprindo a meta do PE.

## 3. Taxa de empregabilidade/ colocação no ensino superior

A taxa de colocação (empregabilidade ou ensino superior) dos alunos dos cursos de EFP é de 92%, o que transcende a meta de 90% do PE. De referir que os 3 alunos que não concluíram estão empregados.

## 4. Resultados da avaliação externa

### 4.1. Provas ModA

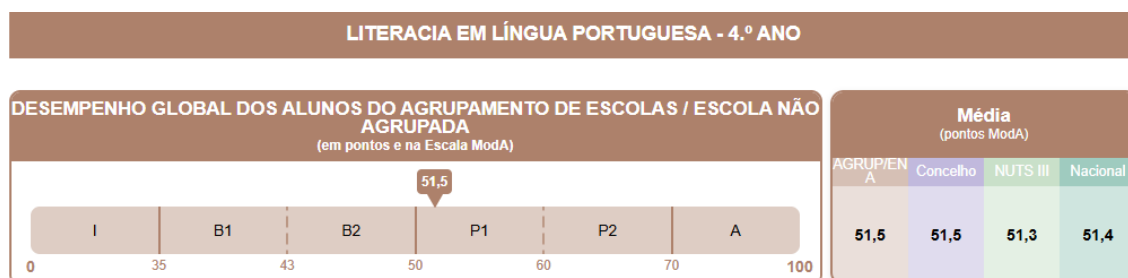
No AEV, os resultados são globalmente positivos nos 4.º e 6.º anos de escolaridade. Estes resultados serão objeto de análise e reflexão nos grupos disciplinares.

#### 4.º ano

Gráfico 2 - Resultado global dos alunos do AEV em cada uma das provas ModA – 4.º ano

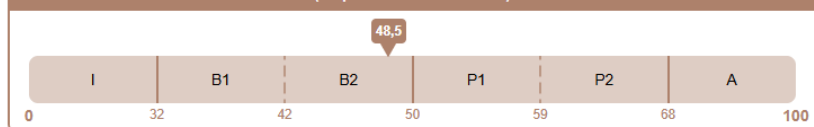


Gráfico 3 - Comparação do número médio de pontos alcançados a nível do AEV, em cada disciplina, com o número médio de pontos alcançados a nível de concelho, a nível de NUTS III e a nível nacional – 4.º ano



LITERACIA MATEMÁTICA - 4.º ANO

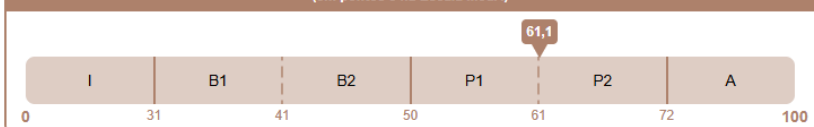
DESEMPENHO GLOBAL DOS ALUNOS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS / ESCOLA NÃO AGRUPADA  
(em pontos e na Escala ModA)



Média (pontos ModA)			
AGRUP/EN A	Concelho	NUTS III	Nacional
48,5	48,5	50,5	50,9

LITERACIA DA COMUNICAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA - 4.º ANO

DESEMPENHO GLOBAL DOS ALUNOS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS / ESCOLA NÃO AGRUPADA  
(em pontos e na Escala ModA)



Média (pontos ModA)			
AGRUP/EN A	Concelho	NUTS III	Nacional
61,1	61,1	59,8	61,0

- Nas três disciplinas que foram alvo de Monitorização das Aprendizagens — Português, Matemática e Inglês — os resultados situam-se muito próximos ou em linha com as médias NUTS III e Nacional.
- A disciplina de Inglês tem a média superior (Proficiente nível 1) relativamente às restantes disciplinas.

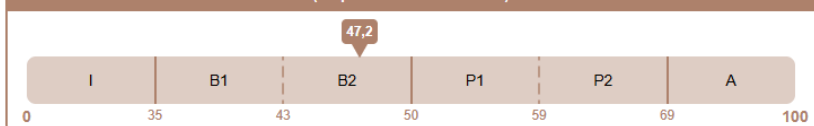
6.ºano

Gráfico 4 - Resultado global dos alunos do AEV em cada uma das provas ModA – 6.ºano

Gráfico 5 - Comparação do número médio de pontos alcançados a nível do AEV, em cada disciplina, com o número médio de pontos alcançados a nível de concelho, a nível de NUTS III e a nível nacional – 6.º ano

LITERACIA EM LÍNGUA PORTUGUESA – 6.º ANO

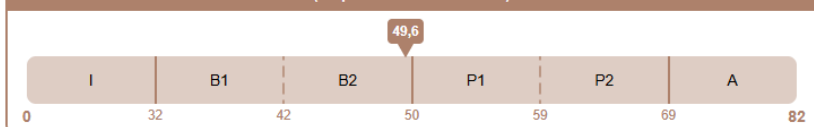
DESEMPENHO GLOBAL DOS ALUNOS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS / ESCOLA NÃO AGRUPADA  
(em pontos e na Escala ModA)



Média (pontos ModA)			
AGRUP/EN A	Concelho	NUTS III	Nacional
47,2	47,2	49,3	48,6

LITERACIA HISTÓRICO-GEOGRÁFICA – 6.ºANO

DESEMPENHO GLOBAL DOS ALUNOS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS / ESCOLA NÃO AGRUPADA  
(em pontos e na Escala ModA)

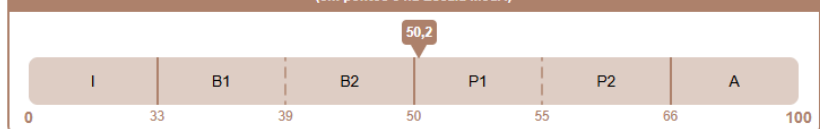


Média (pontos ModA)			
AGRUP/EN A	Concelho	NUTS III	Nacional
49,6	49,6	50,9	49,6



LITERACIA MATEMÁTICA - 6.º ANO

DESEMPENHO GLOBAL DOS ALUNOS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS / ESCOLA NÃO AGRUPADA  
(em pontos e na Escala ModA)



Média (pontos ModA)			
AGRUP/EN A	Concelho	NUTS III	Nacional
50,2	50,2	52,6	51,3

- Nas três disciplinas que foram alvo de Monitorização das Aprendizagens — Português, História e Geografia de Portugal e Matemática — os resultados situam-se muito próximos ou em linha com as médias NUTS III e Nacional.

#### 4.2. Provas finais do 9.ºano

Quadro 13 - Resultados das Provas Finais de Português e Matemática (9.ºano)

		2023	2024	2025
Português (91)	AEV	68	60	57
	Nacional	61	59	58
Matemática (92)	AEV	48	51	55
	Nacional	43	51	52

Fonte: ENEB e JNE, classificação em %

- Os resultados das provas finais do 9.ºano (Português 91 e Matemática 92) estão em linha ou acima dos resultados nacionais.
- Na disciplina de Português verifica-se uma tendência de descida, em linha com o que acontece a nível nacional. Na disciplina de Matemática observa-se uma tendência de subida ao longo dos 3 anos, superando a média nacional.

Quadro 14 – Resultados das Provas Finais 9.ºano (nível de escola e PLNM)

Código	Designação da Prova	2023			2024			2025		
		Média (Nacional)	Média (AEV)	Diferença AEV-Nacional	Média (Nacional)	Média (AEV)	Diferença AEV-Nacional	Média (Nacional)	Média (AEV)	Diferença AEV-Nacional
81	Português (nível de Escola)	62	75	+13	62	68	+6	i)	69	i)
82	Matemática (nível de Escola)	44	63	+19	45	67	+22	i)	64	i)
93	PLNM A2	50	68	+18	45	39	-6	i)	41	i)
94	PLNM B1	50	50	0	51	47	-4	i)	59	i)

Fonte: ENEB e JNE, classificação em %

i) Dados ainda não disponibilizados.

- Os resultados obtidos nas provas finais do 9.ºano (a nível de escola e PLNM) são bastante positivos.

### 4.3. Exames Nacionais do Ensino Secundário

Quadro 15 - Resultados dos Exames Nacionais do Ensino Secundário

Código	Designação do exame	2023			2024			2025		
		Média (Nacional)	Média (AEV)	Diferença AEV-Nacional	Média (Nacional)	Média (AEV)	Diferença AEV-Nacional	Média (Nacional)	Média (AEV)	Diferença AEV-Nacional
702	Biologia e Geologia	114	99	-15	99	84	-15	124	119	-5
706	Desenho A	137	114	-23	144	150	6	136	138	2
712	Economia A	120	147	27	127	141	14	114	115	1
847	Espanhol (cont.)	112	----	----	130	170	40	----	----	----
714	Filosofia	111	122	11	105	89	-16	104	97	-7
715	Física e Química A	112	119	7	116	118	2	110	111	1
517	Francês	144	167	23	138	181	43	130	167	37
719	Geografia A	109	117	8	103	106	3	101	102	1
708	Geom. Descritiva A	97	84	-13	108	106	-2	89	81	-8
724	Hist. Cult. Artes	103	111	8	119	103	-16	126	149	23
623	História A	115	118	3	124	131	7	109	119	10
550	Inglês	148	144	-4	141	145	4	141	146	5
835	MACS	121	141	20	118	117	-1	92	98	6
635	Matemática A	110	128	18	121	135	14	105	111	6
735	Matemática B	113	135	22	115	125	10	116	82	-34
639	Português	125	140	15	111	121	10	126	127	1

Fonte: ENES e JNE, classificação em pontos

- Nos resultados dos exames nacionais, a média obtida pelos alunos AEV está, em geral, em linha ou acima da média nacional.
- A maioria das disciplinas apresenta uma tendência positiva, com exceção das disciplinas de Biologia e Geologia e Geometria Descritiva A, que mostram uma tendência negativa nos últimos três anos, e Filosofia nos últimos 2 anos.
- Na disciplina de Matemática B, a diferença negativa dos resultados AEV do ano 2025 pode decorrer do número reduzido de alunos (5 alunos externos).

Quadro 16 - Resultados Exames Nacionais (Aprovação de Alunos Internos) <sup>1</sup>

Código	Designação do exame	2024			2025		
		Média AEV (alunos para aprovação)	Média CIF (alunos para aprovação)	Diferença CIF - Exame (alunos para aprovação)	Média AEV (alunos para aprovação)	Média CIF (alunos para aprovação)	Diferença CIF - Exame (alunos para aprovação)
702	Biologia e Geologia	098	147	49	101	135	34
706	Desenho A	----	----	----	139	167	28
712	Economia A	135	128	-7	123	138	16
714	Filosofia	086	155	69	093	147	55
715	Física e Química A	126	152	26	118	160	42
719	Geografia A	104	136	32	106	135	29
708	Geom. Descritiva A	124	158	34	076	146	70
724	Hist. Cult. Artes	----	----	----	161	120	-41
623	História A	----	----	----	130	178	48
835	MACS	116	141	25	107	161	53
635	Matemática A	----	----	----	123	156	32
735	Matemática B	111	145	34	----	----	----
639	Português	---	----	----	131	141	10

Fonte: ENES e JNE, classificação em pontos

- De um modo geral, verifica-se o expectável: a média CIF é superior à média AEV.

#### Recomendação:

- Nas disciplinas em que a diferença é acentuada (superior a 50), os grupos disciplinares devem fazer uma análise e uma avaliação desses resultados.

#### 4.4. Taxa de abandono escolar

Quadro 17 - Taxa de abandono escolar

Ano letivo	Taxa de Abandono Escolar
2022/2023	0%
2023/2024	0,3%
2024/2025	0%

Fonte: MISI

- Os dados mostram que a meta da taxa abaixo dos 0,7%, aproximando o mais possível de 0, tem sido cumprida.

<sup>1</sup> Portaria n.º 278/2023, de 8 de setembro

#### 4.5. Acesso ao Ensino Superior

Quadro 18 – Colocações no Ensino Superior (1.ª Fase)

	2022 - 2023		2023 - 2024		2024 - 2025	
	Alunos Internos AEV	Alunos ENES	Alunos Internos AEV	Alunos ENES	Alunos Internos AEV	Alunos ENES
N.º Alunos que se candidataram	80	100	78	100	76	89
N.º Alunos Colocados ES	72	89	74	91	69	82
% Colocados	90,0%	89,0%	94,9%	91,0%	90,8%	92,1%

Fonte: ENES

- As taxas de colocação no Ensino Superior dos alunos internos do AEV (alunos que concluíram o 12.º ano no ano letivo em questão) foram sempre superiores ou iguais a 90%, cumprindo a meta do PE.

#### 4.6. Resultados sociais e reconhecimento da comunidade

O AEV desenvolve diversas iniciativas (atividades, projetos e clubes), que procuram o envolvimento da comunidade educativa, promovendo a participação e envolvimento na vida do Agrupamento com impacto no percurso formativo dos alunos:

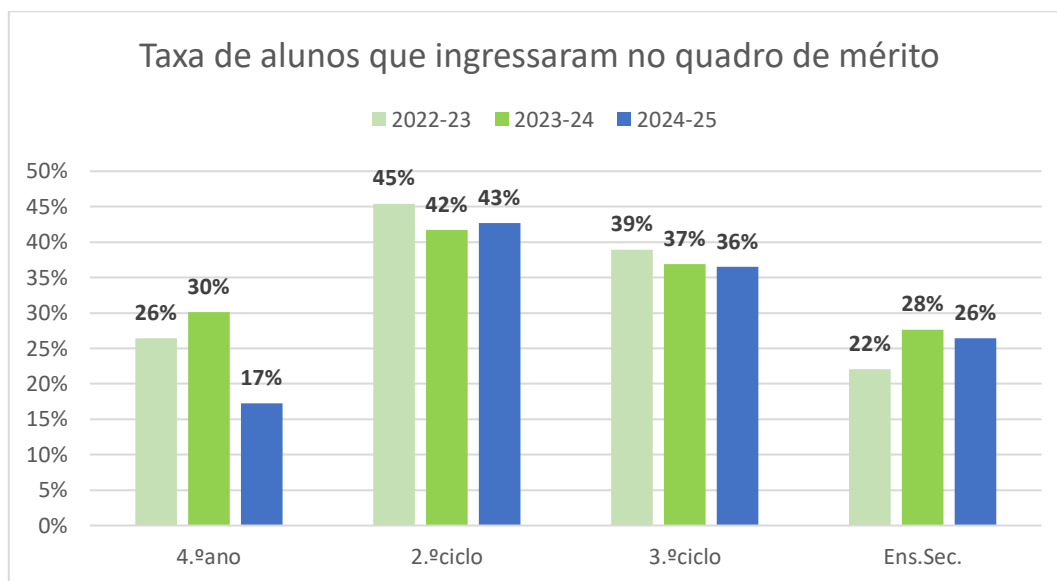
- Quadro de Mérito
- Dia do Diploma
- Projetos no âmbito da Cidadania (Recolha de Alimentos para a ALAR, Cáritas, Banco Alimentar)
- Projeto Eco-Escolas (campanhas ambientais)
- Clube Europeu (campanhas ambientais, palestras que envolvem empresas e entidades parceiras)
- Clube Himalaya e Manto Verde (envolvimento dos alunos e EE na dinamização das Hortas)
- Palestras dinamizadas pelo SPO (alunos e EE)
- Palestras dinamizadas pela Educação para a Saúde
- Palestras dinamizadas pela Educação Especial
- Semana da Leitura, Ciência e Arte (envolve a comunidade educativa, comunidade local e nacional)
- Conversas com País
- Iniciativas da Associação de Estudantes do AEV
- Participação dos alunos no Orçamento Participativo dos Jovens
- ...

#### Recomendações:

- Realização de inquéritos de satisfação aos alunos e EE.
- Criar mecanismos para aumentar a participação e o envolvimento da comunidade.

#### 4.7. Taxa de alunos que ingressam no Quadro de Mérito (QM)

Gráfico 6 - Taxa de alunos que ingressam no Quadro de Mérito



Fonte: Interna AEV

Do gráfico, podemos inferir que:

- Existe uma certa regularidade, apesar de alguma oscilação na percentagem de alunos que ingressaram no QM.
- No ano letivo 2024-25, registou-se uma diminuição no 4.º ano.
- No 2.º ciclo, constata-se uma percentagem superior a 40% no triénio, o que traduz um número muito significativo de alunos que integra o QM.

## Breves considerações finais

O presente relatório pretende não só cumprir a legislação, mas demonstrar, sobretudo, a importância que o AEV confere à necessidade de monitorizar, avaliar e refletir sobre a qualidade do serviço educativo que deve ser prestado à comunidade. A consolidação do processo de autoavaliação, numa dimensão holística, diligencia a melhoria da qualidade do serviço educativo, proporciona uma reflexão sobre quem somos, o que fazemos e o que pretendemos fazer. Deste modo, intencionamos, através de uma monitorização sistemática e articulada, analisar e avaliar o desempenho do agrupamento, reconhecendo a importância das boas práticas no processo de ensino e aprendizagem, assim como os resultados e as opções estratégicas numa dimensão pedagógica, admitindo sempre, de forma atenta, os constrangimentos e as oportunidades no sentido da melhoria da organização escolar e, portanto, do serviço educativo. Procurou-se, pois, fazer uma análise abrangente, focando os diversos domínios que contribuem para a qualidade do serviço prestado, procurando uma melhoria sistemática capaz de acompanhar as expectativas dos diversos atores, da comunidade, e o desenvolvimento natural das sociedades modernas. Este relatório, como bem defendemos, deve ser encarado como um ponto de partida para uma reflexão crítica alargada a toda a comunidade, conjugando o professor reflexivo com a escola reflexiva, atenta às necessidades de cada um, potenciando uma escola inclusiva cada vez mais equitativa. Pensamos que a autorregulação e o diagnóstico precoce podem evitar disfunções que limitem o desenvolvimento sustentável do AEV. Estimular a reflexão e a emancipação de todos os atores educativos gera a condição de *empowerment*<sup>2</sup>.

O agrupamento tem uma missão profundamente humanista para formar cidadãos conscientes, críticos, solidários e empáticos. Num mundo em constante transformação, marcado por tensões e sinais preocupantes de retrocesso civilizacional, a escola deve afirmar-se como um espaço de esperança, de liberdade e de construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Por fim, reiteramos a ideia de que todas as sugestões e/ou observações decorrentes da leitura e da análise deste documento por toda a comunidade educativa se constituam como móbil de mudanças que possam contribuir no sentido de melhorar a prestação do serviço educativo e para a melhoria sustentável do AEV.

---

<sup>2</sup> Termo traduzido por empoderamento e que, em educação, significa fortalecimento dos atores educativos através da emancipação, autonomia e autodeterminação. Em Paulo Freire (1975, 1996), o termo está ligado à “libertação do oprimido”, à conquista de liberdade.

## Bibliografia

AFONSO, N. & COSTA, E. (2011). A Avaliação Externa das Escolas: um instrumento de regulação baseado no conhecimento.

Afonso, A. J. (2010). Políticas educativas e autoavaliação da escola pública portuguesa: apontamentos de uma experiência. *Estudos de Avaliação Educacional*, 21 (46), 343-362.

Afonso, A. J. (2015). Avaliação Externa das Escolas: DO DESEQUILÍBRIO DO PILAR DA AUTOAVALIAÇÃO NO MODELO DE AVALIAÇÃO EXTERNA: APONTAMENTOS, 221-229. Edição: Conselho Nacional de Educação. Edição Eletrónica: dezembro de 2015 ISBN: 978-972-8360-97-9.

ALARCÃO, I. (2001). Escola Reflexiva e Nova Racionalidade. Porto Alegre: Artmed Editora.

Barreira, C., Bidarra, M. G., & Vaz-Rebello, M. P. (Org.). (2016). *Estudos sobre avaliação externa de escolas*. Porto: Porto Editora.

BARROSO, J. (2010). Avaliação, Política, Gestão e Desenvolvimento organizacional: O caso da autoavaliação das escolas. Lisboa: Universidade de Lisboa.

CORREIA, S. (2010). "Auto-avaliação de Escolas: a construção de referenciais". *Ozarfaxinars*, 17.

FREIRE, Paulo (1975). *Pedagogia do Oprimido*. Porto: Afrontamento. FREIRE, Paulo (1996). *Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

LIMA, J. A. & PACHECO, J. A. (orgs.). (2006). *Fazer Investigação: contributos para a elaboração de dissertações e teses*. Porto: Porto Editora.

PACHECO, J. A. (2010). Avaliação Externa das Escolas: Teorias e Modelos. Conferência realizada no Seminário "Avaliação Externa das Escolas: Modelos, Práticas e Impacto", realizada na Universidade do Minho, 13 de Julho de 2010.

Pacheco, J. A. (Org.). (2014). *Avaliação externa de escolas: quadro teórico-conceptual*. Porto: Porto Editora.

Pinto, A. (2010). Auto-avaliação e avaliação externa das escolas. In Silva, J. (2010). *Auto-avaliação das Escolas e Processos de Auto-monitorização*. Revista ELO 17. Guimarães: Centro de Formação Francisco de Holanda., 71-78.

Sanches, I. (2011). Em busca dos Indicadores da Educação Inclusiva. A'voz' dos professores de apoio sobre o que pensam, o que fazem e o que gostariam de fazer. Colecção Ciências da Educação 01. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas



## Anexos

### Anexo I - Áreas/estratégias/sugestões de melhoria propostas pelos departamentos/grupos

Os dados partilhados no quadro que se segue resultam da análise dos relatórios dos responsáveis e devem constituir-se como referenciais para a construção de ações e planos estratégicos de melhoria.

<b>Coord. Dep. Pré-Escolar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Maior investimento ao nível do mobiliário das salas de atividades (o atual está gasto e desadequado);</li> <li>▪ Aumento do equipamento informático nas diferentes salas;</li> <li>▪ Renovação e aumento de material pedagógico, incluindo livros, nos diferentes jardins;</li> <li>▪ Aumento de horas para os elementos do Clube dos Curiosos poderem ir a J.I. Giela, Paçô, Vilafonche, Soajo;</li> <li>▪ Formação prática ao nível das medidas de inclusão e suporte à aprendizagem;</li> </ul> <p>A melhoria destas áreas tem repercussões tanto no desenvolvimento global das crianças, como na prática educativa das docentes e, também por inerência, no exercício das minhas funções como coordenadora de departamento.</p>
<b>Coord. Dep. 1.ºCiclo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Manter/reforçar o acompanhamento individualizado dos alunos, com foco no desenvolvimento das competências de leitura, escrita e cálculo;</li> <li>▪ Valorizar e dar continuidade às reuniões de articulação entre docentes (formais e informais), promovendo a partilha de boas práticas e o trabalho colaborativo;</li> <li>▪ Maior articulação entre o 1º e o 2º ciclo;</li> <li>▪ Valorização do recreio na EB António Melo Machado, com o objetivo de proporcionar novas formas de ocupação dos tempos de lazer.</li> </ul>
<b>Coord. Dep. Expressões</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Criação de uma sala específica para as disciplinas do grupo 600, equipada com projetores de qualidade; Instalação de portas entre as salas 19 e 21, para melhorar o ambiente letivo e salvaguardar os materiais armazenados;</li> <li>▪ Melhor articulação entre as AECs e os docentes do 2.º e 3.º ciclo, otimizando o uso do espaço;</li> <li>▪ Fixação do horário da Escola Profissional no Pavilhão Municipal da escola sede, para permitir um planeamento mais eficaz por parte dos docentes do agrupamento.</li> </ul>
<b>Coord. Dep. Línguas</b>	<p>- Comunicação atempada por parte dos serviços administrativos relativa à substituição de docentes.</p> <p>Transcrição das sugestões de melhoria destacadas pelos subcoordenadores:</p> <p>Grupos 200/210:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhoria da comunicação: estabelecer orientações claras sobre os canais de comunicação preferenciais (ex: Teams ou e-mail institucional), reforçando a importância da leitura e confirmação das mensagens enviadas;</li> <li>- Reforço de recursos materiais: solicitar a aquisição de exemplares suficientes das obras de leitura obrigatória;</li> <li>- Formação: incentivar a participação dos docentes em ações de formação centradas na diferenciação pedagógica, educação inclusiva e avaliação formativa.</li> </ul> <p>Grupos 120/220:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Redução da burocracia ao mínimo;</li> <li>- Simplificação da avaliação;</li> <li>- Debate frontal e sincero dos problemas e de ideias e estratégias para sua resolução;</li> <li>- Formação que promova esse debate e a procura de soluções para os problemas;</li> <li>- Promoção de oportunidades de formação para pais e encarregados de educação e sessões de conversas informais com a intenção de promover uma cooperação entre a escola e as famílias efetiva e eficaz e eliminação deste ambiente de constante animosidade e falta de confiança das famílias na escola.</li> <li>- Fomentar um bom ambiente proporcionado por um relacionamento cordial e informal entre todos, o que se assume como condição imprescindível para desenvolver o tal trabalho mais significativo, humano e, por consequência, produtivo e eficaz.</li> <li>- Modificação dos valores e do paradigma educativo que cada vez mais distorce e prejudica a formação dos jovens como indivíduos e cidadãos bem formados e informados, livres-pensadores, dotados de espírito crítico, sensibilidade social, afetiva e artística, tolerância, solidariedade... enfim, todos aqueles valores e características dos quais as sociedades atuais parecem, muito infelizmente, cada vez mais distantes.</li> </ul>

	<p>Grupo 300:</p> <p><u>Continuidade</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mobilização eficaz de meios e recursos;</li> <li>- Integração e interação constante com os elementos do grupo, salvaguardando os contributos de todos os intervenientes;</li> <li>- Promoção de atividades (PAA) totalmente adequadas e ajustadas ao contexto educativo e ao PE;</li> <li>- Trabalho de natureza colaborativa no seio do grupo e fora do grupo;</li> <li>- Articulação com parceiros no planeamento e dinamização de atividades;</li> <li>- Comunicação eficaz e pertinente com e entre os elementos do grupo.</li> </ul> <p><u>Reforço</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhamento presencial e direto dos elementos do grupo, em particular dos novos professores;</li> <li>- Aprofundamento do trabalho de natureza colaborativa, presencial ou à distância, nomeadamente ao nível da disciplina de PLNM.</li> </ul> <p><u>Ações estratégicas de melhoria</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de um espaço de trabalho (físico) para o grupo e restante departamento;</li> <li>- Criação de um clube de leitura e escrita criativa, como estratégia de superação de dificuldades, dinamizado pelo grupo disciplinar.</li> </ul> <p><u>Recomendações específicas para melhorar o desempenho no cargo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Afetação das horas para desempenho do cargo à componente letiva;</li> <li>- Disponibilização de tempos adicionais (2, por exemplo) para a subcoordenação da disciplina de PLNM.</li> </ul> <p><u>Oportunidades de desenvolvimento de competências (formação)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Frequência de mais formação – nos domínios da leitura, da escrita e PLNM – e promoção de ações formativas (por exemplo, ACD), no mesmo âmbito, no AEV.</li> </ul> <p><u>Parcerias</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuidade das parcerias estabelecidas (Leya, CENFIPE, Clubes, ...) e implementação de outras (a nível local, nacional, ...).</li> </ul> <p>Grupo 320:</p> <p>«No momento da elaboração dos horários deve-se ter em conta a opinião dos coordenadores de projetos para facilitar o bom funcionamento dos mesmos. Relativamente à burocracia, para evitar o preenchimento de tantos relatórios, poderiam ser elaborados no Forms uns questionários.»</p> <p>Grupo 330:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Nada a acrescentar.</li> </ul>
<b>Coord. Dep. Ciências Sociais e Humanas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Tornar a comunicação mais eficaz na plataforma Teams (os docentes nem sempre aderem, comunicam ou dão feedback em tempo oportuno);</li> <li>▪ Desenvolver uma cultura de maior diálogo e interação com todos os docentes do departamento (as dinâmicas de trabalho estão muito reduzidas à colaboração e articulação com os subcoordenadores);</li> <li>▪ Implementar uma cultura de supervisão orientada para a partilha, articulação e colaboração alargadas (sem propósitos avaliativos);</li> <li>▪ Aumentar a participação dos docentes na elaboração dos documentos estruturantes e nas decisões estratégicas do AEV;</li> <li>▪ Aumentar a participação da comunidade na resposta a inquéritos por questionário;</li> <li>▪ Atenuar as barreiras físicas e distâncias entre as diversas escolas ou subunidades do agrupamento.</li> </ul>
<b>Coord. Dep. Matemática e Ciências Experimentais</b>	<p><b>PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO DOCENTE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Incentivar uma participação mais ativa e equitativa de todos os docentes do grupo, reforçando a corresponsabilização e a importância da leitura e confirmação das mensagens enviadas. (Grupo 230)</li> <li>▪ Implementar estratégias que incentivem uma maior participação ativa dos docentes nas discussões e na adoção de novas metodologias, através de canais de comunicação mais eficazes ou momentos dedicados à co-construção de soluções pedagógicas, em linha com o objetivo do PE de eficácia organizacional. (Grupo 500)</li> <li>▪ Criação de momentos de trabalho colaborativo integrados no horário semanal: propõe-se a marcação, em horário, de momentos de articulação entre a coordenadora e os subcoordenadores, bem como entre subcoordenadores e docentes dos respetivos grupos disciplinares.</li> </ul> <p><b>FORMAÇÃO CONTÍNUA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Apostar na formação contínua, com foco na diferenciação pedagógica, práticas inclusivas e novas abordagens em Matemática e Ciências Naturais. (Grupo 230)</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>Explorar oportunidades de formação contínua em gestão de mudança e liderança colaborativa para aprofundar as competências necessárias à função. (Grupo 500)</li> </ul> <p><b>COLABORAÇÃO E ARTICULAÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Manter e aprofundar a articulação com outros grupos disciplinares, potenciando projetos transversais e o trabalho em DAC, conforme previsto no Projeto Educativo. (Grupo 230)</li> <li>Continuar a desenvolver e a consolidar as práticas de trabalho colaborativo, promovendo sessões de partilha de boas práticas e workshops para o grupo 500, com base nos princípios de corresponsabilização e empenho do PE, focando na integração das diferentes escolas.</li> <li>Utilizar os objetivos e estratégias definidos no Projeto Educativo AEV 2024/2027 como um roteiro para as iniciativas de melhoria, reforçando o compromisso coletivo com o sucesso educativo de todos os alunos e a busca por uma “Educação de Qualidade e de Excelência para Todos”. (Grupo 500)</li> </ul> <p><b>RECURSOS E CONDIÇÕES OPERACIONAIS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Todos os grupos com ciências experimentais (Grupos 230, 510 e 520) sugerem que, sempre que possível, a organização do horário letivo preveja uma aula semanal em laboratório.</li> <li>Manter a função de Diretor de Instalações: propõe-se a continuidade desta função, com a designação de um docente por cada grupo disciplinar (Grupos 230, 510 e 520), bem como a nomeação de professores de apoio em cada escola do Agrupamento, de forma a assegurar a operacionalização local das tarefas associadas.</li> <li>Atribuição de 4 tempos para apoio ao cargo de subcoordenação. (Grupos 230 e 500)</li> </ul> <p><b>RECURSOS TECNOLÓGICOS E TIC</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Substituição de computadores e projetores obsoletos nos laboratórios, oficinas e salas de aula.</li> <li>Reforço do acesso e cobertura da rede Internet em toda a escola EB Padre Himalaya (grupo 550).</li> <li>Contratação de um técnico de informática para apoio regular (Grupo 550).</li> <li>Funcionamento das aulas de TIC (2.º ciclo) num laboratório de informática (Grupo 550).</li> <li>Dinamização do Clube de Programação e Robótica nas três escolas do Agrupamento, assegurando a disponibilidade horária dos professores envolvidos e o espaço adequado ao material e às atividades dinamizadas no clube (Grupo 550).</li> </ul>
<b>Coord. Diretores de Turma Ensino Básico</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Continuar a investir a articulação/colaboração de todos os DT e demais serviços, que direta ou indiretamente, colaboram na direção de turma, através dos meios informáticos e pessoais disponíveis;</li> <li>Continuar a explorar e alargar as potencialidades da plataforma INOVAR_alunos;</li> <li>Proporcionar formação para o uso adequado das plataformas INOVAR_alunos e Teams;</li> <li>Proporcionar formação para as competências do DT e de modo particular, para o desempenho de funções relativas à Educação Especial e à gestão emocional dos alunos;</li> <li>Alargar a articulação entre os coordenadores de DT do básico e secundário ao pré-escolar e 1º ciclo;</li> <li>Substituir/melhorar os meios informáticos da sala grande de DT;</li> <li>Proporcionar privacidade na sala grande dos DT – leitura de informação referente aos alunos, telefonemas.</li> </ul>
<b>Coord. Diretores de Turma Ensino Secundário</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantir uma comunicação eficaz</li> </ul>
<b>Coord. Diretores de Turma Ensino Profissional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desfazer os períodos de FCT entre cursos e anos para facilitar a colocação dos alunos.</li> <li>Promover sessões de sensibilização junto de empresas para reforçar a colaboração com os cursos EFP.</li> <li>Repensar a gestão de professores acompanhantes e compensação de aulas, aquando de atividades extracurriculares.</li> <li>Garantir um horário semanal fixo para reuniões presenciais com todos os Diretores de Curso.</li> </ul>

## Anexo II - Inquéritos por questionário

Questionários/temáticas	Público-alvo	% de respondentes
<a href="#">Q1. Questionário aos alunos vindos do estrangeiro (final do 3.º período)</a> Este questionário pretende avaliar a perceção dos alunos vindos do estrangeiro relativamente ao seu processo de acolhimento/integração no AEV.	Alunos vindos do estrangeiro	49 em 192 (26%)
<a href="#">Q2. Questionário aos Encarregados de Educação (final do 3.º período)</a> Avaliar a perceção dos encarregados de educação sobre a implementação da educação inclusiva na escola do seu educando, com base nos standards estabelecidos pela DGE.	Encarregados de Educação	225 em 1994 (11%)

### Anexo III - Links para acesso a documentos

Documento	Link
Projeto educativo 2024/2027	<a href="https://aev.edu.pt/wp-content/uploads/2025/01/Projeto-Educativo-AEV-2024-27.pdf">https://aev.edu.pt/wp-content/uploads/2025/01/Projeto-Educativo-AEV-2024-27.pdf</a>
Regulamento Interno (em revisão)	<a href="https://aev.edu.pt/wp-content/uploads/2021/03/AEV-Regulamento-Interno-2020-2024.pdf">https://aev.edu.pt/wp-content/uploads/2021/03/AEV-Regulamento-Interno-2020-2024.pdf</a>
Regulamentos do profissional (em revisão)	<a href="https://aev.edu.pt/wp-content/uploads/2021/01/Regulamento-cursos-EFP.pdf">https://aev.edu.pt/wp-content/uploads/2021/01/Regulamento-cursos-EFP.pdf</a> <a href="https://aev.edu.pt/wp-content/uploads/2021/01/Regulamento-PAP.pdf">https://aev.edu.pt/wp-content/uploads/2021/01/Regulamento-PAP.pdf</a> <a href="https://aev.edu.pt/wp-content/uploads/2021/01/Regulamento-FCT.pdf">https://aev.edu.pt/wp-content/uploads/2021/01/Regulamento-FCT.pdf</a>
Plano Anual de Atividades 2024/2025	<a href="https://aev.edu.pt/wp-content/uploads/2025/04/PAA-2024-25.pdf">https://aev.edu.pt/wp-content/uploads/2025/04/PAA-2024-25.pdf</a>
Regulamento de Atividades (em revisão)	<a href="https://aev.edu.pt/wp-content/uploads/2024/01/AEV_Regulamento-Atividades.pdf">https://aev.edu.pt/wp-content/uploads/2024/01/AEV_Regulamento-Atividades.pdf</a>
Código de Conduta	<a href="https://aev.edu.pt/wp-content/uploads/2024/12/Codigo-de-Conduta-AEV.pdf">https://aev.edu.pt/wp-content/uploads/2024/12/Codigo-de-Conduta-AEV.pdf</a>
Quadro de Mérito	<a href="https://aev.edu.pt/wp-content/uploads/2023/09/Quadro-de-Merito-23-24.pdf">https://aev.edu.pt/wp-content/uploads/2023/09/Quadro-de-Merito-23-24.pdf</a>
Referencial de Avaliação dos Alunos	<a href="https://aev.edu.pt/wp-content/uploads/2024/12/Ref.-Avaliacao-Alunos-2024-25.pdf">https://aev.edu.pt/wp-content/uploads/2024/12/Ref.-Avaliacao-Alunos-2024-25.pdf</a>
Plano de ação para o desenvolvimento digital da Escola (PADDE)	<a href="https://aev.edu.pt/wp-content/uploads/2023/01/PADDE_AEV.pdf">https://aev.edu.pt/wp-content/uploads/2023/01/PADDE_AEV.pdf</a>
Plano de internacionalização	<a href="https://aev.edu.pt/wp-content/uploads/2022/12/PEDI-Plano-de-Internacionalizacao-AEV.pdf">https://aev.edu.pt/wp-content/uploads/2022/12/PEDI-Plano-de-Internacionalizacao-AEV.pdf</a>
Cronograma das atividades do lançamento do ano letivo	<a href="#">Atividades do Início do Ano Letivo 24-25 - 02.09.24 signed.pdf</a>
Análise dos resultados da avaliação sumativa de 2024/2025	<a href="https://aev.edu.pt/wp-content/uploads/2025/09/AEV-Resultados-Ecolares-2024-25-1.pdf">https://aev.edu.pt/wp-content/uploads/2025/09/AEV-Resultados-Ecolares-2024-25-1.pdf</a>

## Anexo IV - Monitorização e avaliação das metas do PE

METAS	Sem informação	Não cumprida	Cumprida parcialmente	Cumprida
1. Taxa de sucesso ensino básico / ensino secundário igual ou superior à nacional				X
2. Taxa de sucesso no EFP acima da média nacional				X
3. Taxa inferior a 10% de alunos com módulos em atraso				X
4. Taxa de transição superior a 90%, aproximando o mais possível dos 100%				X
5. Taxa de conclusão de ciclo entre 90 a 100%, (aproximando o mais possível dos 100%)				X
6. Resultados da avaliação externa em linha ou acima da média nacional				X
7. Taxa de abandono escolar abaixo de 1%, aproximando o mais possível de 0				X
8. Taxa superior a 90% em cada ciclo de escolaridade do número de alunos que completam o percurso escolar no tempo previsto, em cada ciclo				X
9. Taxa igual ou superior a 80% do número de alunos que completam o percurso escolar no tempo previsto nos cursos de EFP				X
10. Taxa de entrada igual ou superior a 90% dos alunos que se candidatam ao ensino superior				X
11. Taxa de colocação de 90% (empregabilidade ou ensino superior) dos alunos dos cursos de EFP				X
12. Taxa de transição ou de conclusão de ciclo acima dos 90%, aproximando o mais possível dos 100%, nos alunos imigrantes				X
13. Taxa de transição ou conclusão de ciclo acima dos 95%, aproximando o mais possível dos 100% dos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico, Programa Educativo Individual e Plano Individual de Transição				X
14. Elaboração de um relatório de análise de resultados por período				X
15. Desenvolvimento de 1 projeto de cidadania por turma, no ensino secundário, em cada ano letivo				X
16. Desenvolvimento de Domínios de Autonomia Curricular (DAC) em, pelo menos, 50% das turmas				X
17. Aumento do nível de participação dos alunos em iniciativas de voluntariado, solidariedade, apoio e inclusão e participação democrática até ao final de vigência do PE	Em processo de monitorização			
18. Concretização de, pelo menos, 80% do PAA				X
19. Apoio, pela equipa PADDE, de, pelo menos, 1 atividade formativa para os alunos sujeitos a provas/exames digitais				X
20. Dinamização, pela equipa PADDE, de, pelo menos, 1 atividade por ano letivo para os encarregados de educação			X	
21. Diminuição do número de ocorrências por ano letivo, durante o período de vigência do PE	Em processo de monitorização			
22. Redução do número de ocorrências sancionatórias de grau 2 e 3 até ao final de vigência do PE	Em processo de monitorização			
23. Concretização da supervisão pedagógica com fins colaborativos e formativos através da observação de aulas e posterior análise e reflexão em todos os grupos, pelo menos 1 vez até ao final de vigência do PE	Em processo de monitorização			
24. Concretização do trabalho de articulação curricular e colaboração através de, pelo menos, duas reuniões por período com os subcoordenadores do departamento				x
25. Implementação do trabalho de articulação curricular e colaboração entre docentes do grupo através de, pelo menos, duas reuniões por período com esse objetivo na ordem de trabalhos				X
26. Realização de inquéritos de satisfação à comunidade educativa pelo menos 1 vez por ano letivo				X
27. Aumento da frequência dos utilizadores da BE ao longo da vigência do PE	Em processo de monitorização			
29. Aumento de iniciativas culturais e projetos de complementaridade, no âmbito da BE, fomentando o enriquecimento do currículo				X
30. Diminuição da impressão em papel ao longo da vigência do PE			X	